PACIFICAÇÃO

Marco zero da grande reação!

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS PAREDROS TRICOLORES – PRIMEIRO PASSO PARA A UNIÃO NO SÃO PAULO



MUNDO ESPORTIVO

VII S. Paulo, Terça-feira, [illegible]

CASIMIRAS NOBIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIM CONSTANT 48

CORNUCOPIA REMEDIADORA

Acentua-se dia a dia, a crise financeira de nossos grandes clubes. Esmagados sob o peso de uma folha de pagamentos polpuda, as agremiações vivem da homeopatia alliviadora das rendas e das transações. Não há diretoria que possa contar com a tranquilidade de um lastro economico solido e apto a cobrir as grandes e profundas lacunas que os ordenados abrem mensalmente, na sua frente financeira. Os craques ganham muito, sem culpa deles. A situação foi-lhes oferecida, e, como qualquer outro profissional, não titubearam em aceitá-la. Mesmo com alguns abusos, cometidos numa hora de desvario, os jogadores são os que menos culpa têm, na criação desse estado caotico e insuportavel.

Os clubes foram os grandes iniciadores desse circulo vicioso em que são inicio e fim, causa e efeito. Os passes estratosfericos, os ordenados milionarios ,as transações sensacionais e imprudentes, foram como o gás inflamado nesse balão que cada dia mais cresce e encorpa, lançando sua sombra ameaçadora sobre a sede dos clubes. Evidentemente, há-de chegar o dia em que as coisas extravazem. Aí, queremos estar presentes para ver como, no panico e na confusão, vão os nossos mentores pensar claramente e achar a solução que agora não buscam. E existe essa solução. Existem as medidas salvadoras, que, embora não extirpando o mal completamente, poderiam retardar o desenlace e favorecer um prognostico mais certo. Um convenio, por exemplo. Não um acôrdo de aparencia, em que as assinaturas fossem logo olvidadas. Não um arremedo de compromisso, existente apenas no papel. Mas um contrato entre homens, onde a palavra empenhada fosse fielmente cumprida. Um convenio que estipulasse medidas coibidoras de abusos e absurdos. Que cotizasse as luvas, que nivelasse os passes. Que enquadrasse os ordenados dentro de bases mais condizentes com as possibilidades financeiras dos clubes.

E' claro que tal convenio exigiria um grau de desprendimento e bom senso nos nossos dirigentes, dificilmente encontravel. Ademais, implicaria um golpe demasiadamente forte nas vaidades de nossos homens do

NOSSA OPINIÃO

esporte, acostumados com a idéia e firmes sempre na intenção de "levantar o titulo", mesmo que isso signifique a ruina economica do clube. Todavia, enquanto não estalem as cabeças dos diretores, queremos aventar aqui uma hipotese a mais, entre as poucas com que conta a agremiação para pagar seus jogadores. Sabe-se que as rendas são as salvadoras, são as unicas fontes de numerario que realmente pesam na receita dos gremios. O quadro associativo, talvez somente no Corintians tenha ele expressão em cifras. Nos demais, são apenas migalhas... Considerando essa realidade, apontariamos aos mentores a cornucopia dos internacionais em dias de semana. Com os certames nacionais, nossos clubes acharam que seria impossivel realizar no Brasil grandes choques com esquadrões de outros paises. Há a crise de energia, impossibilitando jornadas noturnas, há os compromissos dos Campeonatos, e, como os jogos só pudessem ser realizados durante o dia util e sem holofotes, acharam que seria absurdo tentar trazer um River Plate, por exemplo, para uma exibição em nossa Capital. Puro engano. O recente Sporting vs. São Paulo, numa quarta-feira "utilissima", rendeu mais de meio milhão. Prova de que, se o espetaculo é bom, o paulistano engana o patrão com o "enterro da tia", e vai para o Pacaembu. Quem poderá duvidar de que um Corintians vs. Boca, no mês de julho, no meio do Campeonato, não renda um milhão ou mais? E não se diga que não há possibilidade. O quadro portenho embarcaria na segunda-feira, descansaria na terça, jogaria na quarta e na quinta, já poderia estar de novo em Buenos Aires, com os bolsos cheios, mas deixando tambem, para o quadro brasileiro, soma atraente e recompensadora. Pensem nisso, senhores dirigentes, já que não querem pensar em mudar as coisas...

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 16 — Brilhante vitoria do Juventus na Europa, vencendo, em Genebra, ao Servette, por um tento a zero. Continua provando que não era tão pequeno, o clube grená... Pontoni rescinde seu contrato com a Portuguesa, e anuncia sua volta definitiva à Patria. Campeões argentinos de atletismo vivem momentos de panico quando seu avião aterrisa forçadamente num terreno. Superga.



QUARTA-FEIRA, 17 — O São Paulo marca nova tabelinha, contra o Sporting: 4 a 1 — Em Maracanã, o Botafogo empata com o Fluminense: 2 a 2. Na Europa, tarde negra dos quadros brasileiros. O Juventus perde para o Austria, o America é derrotado pelo Rapid, e o Altona-93, supera o Nautico. Carlyle rescinde com o Palmeiras, o Boca demonstra interesse por Rubens, Simão é pretendido pelo Bangu, eis as noticias que movimentam o dia esportivo.



QUINTA FEIRA, 18 — O Palmeiras entra no "pareo Rubens" com novecentos mil cruzeiros de oferta. Pinheiro, sensacionalmente, é posto à venda pelo Fluminense. Preço: um milhão de cruzeiros. Disciplina é disciplina, no tricolor carioca. Intenta-se uma inversão de local, nas pelejas de sabado: Hibernian no Pacaembu, Sporting e Olimpia no Rio. O Bangu deve estreiar domingo no Mexico, iniciando sua serie de jogos.



SERTA-FEIRA, 19 — A Portuguesa, ante a insistencia do Vasco da Gama, estipula em milhão e meio o passe de Julinho. Parece que terá uma filial em São Paulo, o clube cruzmaltino... Olavio e Harvei, craques mineiros, estão em experiencia no Palmeiras, enquanto Cação firma contrato com os esmeraldinos. Anuncia-se que talvez em janeiro de 54 reinicia-se, entre Brasil e Argentina a disputa das "Taças Roccas".



SABADO, 20 — Num prelio eivado de erros, Sporting e Olimpia, empatam pela contagem minima no Pacaembu. Castigo à ruindade de ambos, embora os lusos merecessem melhor sorte. Em Maracanã, o Hibernian sofre nova derrota, desta vez contra o Fluminense, por três a zero. Não é lá essas coisas, o futebol escocês... Rafagnelli mais depressa do que vestiu, prepara-se para despir a camiseta alvi verde. Dispensado...



DOMINGO, 21 — O São Paulo empata com o Corintians e ganha o primeiro posto na chave paulista. Benedito marcou o gol e é o homem do dia. Desclassifica-se o Botafogo, ao deixar-se superar pelo Vasco, por dois tentos a um. Pinga fez, de novo, o gol da vitoria. Dor de cotovelo nos lusos... Na Europa, o Juventus vence o Lausane por dois a zero, enquanto o America empata em Roma, com o Lazio, por um tento.



SEGUNDA-FEIRA, 22 — Telegramas esportivos trazem mais dois belos resultados colhilhidos por brasileiros no exterior: a Portuguesa, em Lima, goleou o Alianza por quatro a zero, enquanto o Bangu, no Mexico, empatou com o Atlanta por dois tentos. Superioridade nacional que a seleção se encarrega de desprestigiar... O Palmeiras está interessado em Haroldo, esplendido medio titular da seleção mineira.



SÓ CARBONE NÃO DORMIU

NAO SEI SE VOU OU SE FICO... — Maurinho caiu no gramado. Imediatamente correram os massagistas, a tratar do ponta. Parecia ser grave, pois chegou a ser retirado do gramado. Vendo isso, Jim ordenou a entrada de Nenê. Quando este ia assinar a sumula, Maurinho, cuja contusão não passava de outra palhaçada, voltou ao campo. Gino teve de correr, avisando o meia que não assinasse, e este voltou ao banco dos reservas...

TRISTE CARTAZ — Goiano foi a pior figura do Corintians. Não acertou uma jogada, passando completamente desapercebido dentro do gramado. Como que sentindo esse obscurecimento, o centro medio apelou para um recurso lastimavel, afim de se fazer notado: pegou Gino sem bola e meteu-lhe o pé por trás. Todo mundo notou o lance, e, nesse instante, Goiano, conseguiu a evidencia que lhe faltava, dentro da partida. Triste evidencia, aliás...

ENGOLIU O APITO — Diz a FIFA que mr. Evans, o lesionado juiz do classico é o segundo, na lista dos melhores da Europa. Ou os olheiros da entidade são cegos, ou mr. Evans estava acometido de algum mal. Porque, alem da gesticulação espalhafatosa, não usou o apito, na consignação das faltas, o que trouxe seria confusão ao prelio, já que ninguem tem obrigação de saber quando interromper o jogo.

DORMIRAM TODOS — A bola foi impulsionada para area tricolor, e, quando Carbone a alcançou, já havia ultrapassado em mais de meio metro a linha de fundo. Todos pararam, esperando o fim do lance. Mas o meia centrou, o jogo continuou, os sampaulinos se viram em apuros e só depois que o perigo foi afastado, é que puderam reclamar do juiz. À exceção de Carbone, todos haviam dormido, inclusive bandeirinhas.

CORINTIANS COM O MELHOR

Fossemos fazer um confronto entre os cinco primeiros ataques do futebol paulista e não teriamos duvidas em apontar o quinteto corintiano como o melhor deles. Se a finalidade primeira de uma vanguarda é marcar gols o alvinegro tem apresentado sempre um dos ataques mais positivos da cidade. Que mais se poderia desejar de uma vanguarda? Classe? Aí está a ala direita Claudio e Luizinho fazendo miserias com a pelota. Sangue? Aí estão Carbone e Souzinha correndo e lutando muito pelo setor esquerdo. E no comando do ataque está Baltazar para encher as medidas como artilheiro, em que pese o seu "peso" de ultimamente. Pode-se dizer, com justiça, que o alvinegro possue a melhor ala direita e o melhor centro-avante de São Paulo.

Em seguida surge a ofensiva santista, onde apenas Nicacio destoa ligeiramente, mas tambem vai entrando no ritmo. Valter surge como uma grande revelação da temporada e tem no proprio Santos um grande rival em prestigio: Vasconcelos, o notavel meia esquerda que forma com Tite a mais positiva ala canhota paulista, parece dificilimo até para Jair e Rodrigues. No comando do ataque o Santos vem contando com Hugo, mas tem em Alvaro seu elemento mais positivo para a posição.

Aparece a seguir a vanguarda palmeirense, graças principalmente aos recursos individuais dos componentes de sua ala canhota. Falta, entretanto, uma boa ala direita no Parque Antartica por isso talvez Liminha ainda não se complete no comando do ataque, mas surge como o maior adversario de Baltazar em São Paulo. Odair e Lima têm formado ultimamente com algum acerto o setor direito do alviverde. O São Paulo vem logo a seguir, embora seu ataque ainda não tenha uma personalidade definida e Jim Lopes necessite ainda de algumas experiencias. Faltam, sobretudo, grandes craques no ataque tricolor. Uma ala direita jovem e futurosa com Maurinho e Lanzoninho em oposição à ala canhota experimentada constituida por Negri e Teixeirinha, que surge como a terceira de São Paulo. No comando do ataque Gino e Benedito ainda não convenceram plenamente, mas o ex-comercialino tem sido mais feliz.

Finalmente surge a vanguarda lusa, desfalcada de sua notavel ala esquerda Pinga e Simão que colocaria melhor o quinteto avançado rubro-verde. Aparece a ala dirita como o setor mais positivo, com Julinho em grande forma e Renato procurando voltar à sua melhor fase tecnica. A ala esquerda ainda não tem seus ocupantes definitivos mas deverá melhorar com o aproveitamento de Valter, cedido por emprestimo pelo XV de Piracicaba. Atis e Osvaldinho disputam o comando do ataque, restando Genê para a meia canhota. Seria outra coisa, porem, este ataque com Pinga e Simão. — N. S.

ISSO ESTÁ ERRADO!...

Compreende-se o grau elevado de rivalidade que anima os craques, por ocasião de um classico. Mas, esse antagonismo tem uma medida e um limite, que é a etica esportiva, o respeito entre homens, que, afinal, não passam de colegas de profissão. Lamentavelmente porem, esta fronteira de há muito que vem sendo impunemente ultrapassada, num contrabando de má educação e violencia que só serve para diminuir o renome esportivo de São Paulo. Ainda no majestoso de domingo, por diversas vezes, e por diversos elementos, a disciplina e a correção foi transgredida. Baltazar, Goiano, Maurinho, Gino, este em menor escala foram homens que em situações normais de jogo, apelaram para o recurso da deslealdade, em gestos feios e sem cabimento. Goiano atingiu o centro avante tricolor sem bola, num lance isolado em que nem a atenuante dos antecedentes havia. Os dois nunca se encontraram no gramado. Na primeira vez, Goiano desceu o pé. Baltazar tambem deu uma entrada arrepiante em Pé de Valsa, sem qualquer motivo, sem nenhuma justificativa. Maurinho andou às turras com todos os que dele se aproximaram, cabendo-lhe ainda, como demerito, uma serie de atitudes tolas e irritantes. Gino não disputou lealmente com Homero. Empurrões, cotoveladas, entradas rispidas. Tudo isso está errado. Futebol se prá homem, é prá homem educado.



MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2.00

NO CENTRO DO CAMPO A MAIOR BRECHA

Melhor no primeiro tempo, entregue no segundo – As deficiencias principais residiram em Goiano – Quando o centro medio resolveu apoiar, mais em razão do recuo de Negri, o quadro já estava sem direção – Homero fracassou, sobrecarregado – Olavo e Idario, as maiores vitimas – Muito jogo alto no periodo final – Souzinha anulado e Carbone isolado – O trabalho da defesa e o que fez a dianteira

O futebol apresenta resultados e facetas mais do que interessantes. Um quadro, muitas vezes, domina tecnicamente o adversario durante uma etapa, para se entregar, na complementar, quase que por inteiro, sem forças para conter o avanço inimigo e sem vigor para levar sua propria ofensiva ao terreno contrario. Assim foi o Corintians na decisiva contra o São Paulo: insinuante e mais perigoso nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que pese a brecha de meio de campo que se chamava Goiano, deficiente e desesperado no periodo final, apesar de, aí, o comandante da intermediaria ter procurado maior contacto com os avantes, ter sido mesmo uma especie de sexto atacante, em razão do recuo de Negri com descidas rapidas e tentativas de arremate à meta de Poy.

Nessa altura dos acontecimentos, porem, já o campeão estava como que liquidado, temeroso dos desacertos da zaga central e do corredor que existia no meio, consequencia da marcação deficiente de Goiano sobre Negri, justamente o homem que pensava, que armava e que entrosava a avançada tricolor. Goiano tentou apoiar, mas ficou só nisso, assim mesmo em ocasião em que Baltazar prendia-se por completo à marcação de Mauro, enquanto Carbone, o vivaz Carbone, abrindo para o flanco direito e vencendo inumeras vezes seus marcadores, não contava com auxilio mais direto de Claudio ou Luizinho. A peça de avanço desmembrara-se com a mesma facilidade com que, antes, realizava incursões que causavam panico, sobretudo porque Baltazar atraia Mauro e, tendo companheiros que entravam pelo miolo (Claudio esteve trabalhando em sentido de recuo e avanço, não se descurando de permanecer formando a dupla com Luizinho), não era muito dificil o lançamento de Carbone (este invariavelmente derivado para os lados) ou Souzinha, conforme a situação que o lance originava. Isto se deu no primeiro tempo, mas aí o Corintians não contou com apoiadores da parte da retaguarda.

Ora, Negri era um homem de ataque, mas que auxiliava sua defesa, enquanto Goiano, que deveria policiar o argentino e ao mesmo tempo deslanchar e escudar Baltazar ou outro qualquer avante um pouco atrás, nem marcava Negri e nem fazia o municiamento. Naquela situação de defesa cerrada sampaulina, cumpria ao centro medio abrir as brechas, atrair os adversarios, para lançar os companheiros, já que, automaticamente, um deles restaria livre. Goiano, porem, preferiu apoiar à distancia, mas, ainda por cima, para cumulo da fatalidade, com passes sem direção, dificultando o trabalho dos avantes. Mas, o Corintians comandou as ações, apesar dessa falha, apesar dela ter aparentemente carater de suma importancia, porque era no meio, porque o São Paulo depois lançava Gino pela esquerda e a valvula de escape era bem enorme no campo corintiano.

Tanto que o serviço de Idario e Olavo foi duplo, pelas deslocações constantes. Julião saiu-se bem da marcação sobre Lanzoninho, mas, dadas as contingencias da peleja, dadas as caracteristicas da ala direita sampaulina, não lhe poderia restar tempo para, ao menos, tentar contacto com a dianteira. Jogou bem o medio, mas como simples destruidor. Pouco ou nada fez alem disso e das coberturas no setor de Homero, já que o zagueiro central via-se obrigado a correr atrás de Gino no meio do campo ou nas laterais, mostrando ainda maior a falha de Goiano. E Negri entrava por ali.

Muito pior foi o segundo periodo. Já dissemos que Goiano avançou, mas a deficiencia de Homero foi horrivel. Até no jogo alto, a ponto de, por duas vezes, propiciar defesas milagrosas a Gilmar, quando "furou" lamentavelmente ou esperou que... Benedito aparecesse. Se a direção tecnica pretendeu, com a retração de Baltazar, abrir caminho para o centro medio, não atentou para a desmarcação de Negri, como não atentou que seria preferivel que o Cabecinha fosse mais para os lados e que deveria ter sempre junto a si um companheiro bem colocado, para a troca de passes e posterior lançamento. E o campeão defendeu-se em seu terreno, quase que desesperadamente, como se o empate lhe fosse o melhor resultado. Claudio e Luizinho recuaram, sem proveito, principalmente porque as bolas ou passes eram adiantados por cima, quando somente Baltazar tinha chance de levar a melhor com os defensores sampaulinos. Não foi tentada a permuta de extremas, uma vez que Souzinha esteve anulado por De Sordi e se fazia necessario o jogo baixo, rasteiro, em velocidade. Bauer não foi explorado por Luizinho, talvez porque este se viu isolado, como Mauro no 1.o tempo, tambem não o foi. A entrada de Roberto deu mais consistencia no centro da cancha, mas houve o gol impossivel de Benedito e somente aí o Corintians despertou um pouco, indo completar-se mais a ofensiva. Pelo menos, houve mais constancia em cada posto, mesmo sem aparecerem todas as qualidades que fizeram do ataque corintiano um dos melhores do Brasil. A equipe do campeão parece cansada, pois vai caindo de jogo para jogo. Aliás, há quase três anos que aqueles homens não tem um domingo de folga. O desgaste fisico está aparecendo, em quase todos os valores do Parque São Jorge.

PINGA - PERDA IRREPARAVEL

Como é do conhecimento publico, a Portuguesa de Desportos viajou para uma excursão à America Central. Às vesperas de seu embarque estivemos em contacto com alguns jogadores lusos a fim de formular-lhes algumas perguntas, sobre assuntos do futebol bandeirante e de atualidade. Das cinco perguntas que fizemos sómente uma fez com que alguns dêles mantivessem certa reserva, e esta prende-se justamente ao caso de Pinga.

Eis as perguntas que formulamos, pela ordem, e as consequentes respostas:

ENTRE OS DOIS XV DE NOVEMBRO, GUARANI, PONTE PRETA E LINENSE, QUAL SERÁ O MAIS SÉRIO CONCORRENTE AO CAMPEONATO DE 53?

OSVALDINHO: "XV de Piracicaba". — HERMINIO: "XV de Piracicaba". — GENÊ: "XV de Jau". — MUCA: "Ponte Preta". — SANTOS: "Guarani" — BRANDÃOZINHO: "Guarani". — CANDAL: "Guarani". — DIAS: "Linense".

QUAL O MAIS COMPLETO CRAQUE DA EQUIPE DO SANTOS?

DIAS: "Helvio" — CANDAL: "Vem brilhando o meia Valter, que poderá ganhar qualquer seleção" — SANTOS: "Continua sendo grande o zagueiro Helvio" — BRANDÃOZINHO: "Aponto como o mais completo o zagueiro Helvio" — MUCA: "Seria uma injustiça se não apontasse Helvio" — GENÊ: "O mais completo do Santos é Vasconcelos. Como joga!" — HERMINIO: "O Helvio brilhou, brilha e será por muito tempo o maior do Santos" — OSVALDINHO: "O zagueiro Helvio merece ser apontado aqui como o mais completo".

DAS ATUAIS REVELAÇÕES, QUEM JULGA SER A MAIOR ESPERANÇA?

OSVALDINHO — "Valter, do Santos" — HERMINIO: "Na minha opinião é Vasconcelos" — GENÊ: "Gersio vem brilhando no Palmeiras" — MUCA: "Lanzoninho é um verdadeiro valor da nova geração. Vae longe o veloz ponteiro sampaulino" — SANTOS: "Acho que Valter é uma das melhores revelações" — BRANDÃOZINHO: "Estou com o meu colega Santos. Valter de fato é um grande valor" — CANDAL: "O meia Valter do Santos é uma das maiores revelações da atualidade" — DIAS: "Vi o Gersio jogar e achei que tem classe e com isso o Palmeiras está bem servido"

DOS CRAQUES QUE VIU DO SPORTING E OLIMPIA, QUAL O QUE MAIS GOSTOU?

BRANDÃOZINHO: "Romerito" — DIAS: "Romerito de fato é portentoso" — SANTOS: "É um grande jogador o Romerito" — MUCA: "Aponto Romerito Gostei do seu jogo" — OSVALDINHO: "De fato Romerito faz jus ao cartaz que desfruta" — GENÊ: "O meia Romerito é realmente um valôr que me deixou impressionado".

A PORTUGUESA FEZ MAL OU BEM VENDENDO PINGA?

OSVALDINHO: "Prefiro não entrar no mérito da questão Não sei se a Portuguesa fez bem ou mal vendendo-o ao Vasco. O fato é que para a equipe a lacuna até agora não foi preenchida". SANTOS: "Para a equipe foi um prejuizo irreparavel. Pode ser que apareça um elemento que preencha o seu lugar. Para o clube não sei se foi um bem ou um mal". BRANDÃOZINHO: "Minha opinião é a mesma de meu colega Santos". — Os demais perguntados preferiram não emitir opiniões.

FOTO INTERNACIONAL



Eis uma jogada caracteristica do celebre atacante hungaro Frenc Puskas, comandante de ataque da seleção de seu país e um dos mais celebres do futebol europeu. Puskas finta os zagueiros (o hungaro é mestre nos "driblings") e entra com a pelota, até desvencilhar-se do guardião, atraido irremediavelmente, e marcar "de bola e tudo". Os jornais ingleses e italianos vão mais alem ao falar de Puskas, pois o classificam como o mais completo atacante do mundo, superando em muito o não menos famoso Miguel Kubala, seu compatriota que se naturalizou espanhol e pertence ao Barcelona. Ainda recentemente, enfrentando o selecionado italiano, em pleno estadio olimpico de Roma, Puskas assinalou dois notaveis gols, que deram o triunfo ao "scratch" magiar. Alem do mais, integrou a seleção hungara que disputou o certame olimpico de futebol em Helsinque, sagrando-se campeão. A fotografia diz tudo sobre as qualidades de Frenc Puskas

INSUPERAVEL O FUTEBOL BRASILEIRO





"Estou satisfeito de ter colaborado num certame de grande envergadura. O futebol praticado pelos brasileiros é alguma coisa de extraordinaria e impressionante. Locomovem-se dentro do campo com relativa facilidade. Se dentro da pequena area atirassem para o arco não teriam adversarios no Mundo todo. Manejam com habilidade a pelota mas finalizam muito pouco. O futebol praticado pelos europeus perde longe para o que vi hoje. O futebol rapido dos brasileiros deixa qualquer quadro europeu longe. Porem, estes, quando estão perto da area finalizam e os brasileiros não, preferem atirar em condições excepcionais para tentar o tento. Outro ponto que mereceu amplo destaque foi a maneira cavalheiresca como se portaram os jogadores. Bauer e Claudio, notadamente, são dois "gentlemen". Foram tambem os jogadores que melhor impressão me causaram. São Paulo e Corintians se equivalem. Justo o resultado final. Anulei o gol de Baltazar porque estava três metros atrás dos zagueiros. A bola que saiu no primeiro tempo fora não pude apitar porque o bandeirinha não assinalou e eu estava longe do lance e não constatei sua saida" — Declarações de EVANS.

OS TECNICOS NO TRIBUNAL

Continua Jim Lopes a ter ligeira ascenção sobre os demais que participaram deste Octagonal, justificando-se, portanto, a citação de seu nome como melhor deles. Soube desfrutar bem das falhas apresentadas pela defesa alvinegra, lançando em boa hora um Benedito ativo e sequioso de vencer que foi, de certo modo, uma das alavancas propulsoras do exito da jornada. Nos três jogos que vem orientando a equipe, deu sobejas provas de seu espirito percurciente e observador, e mercê disso vem dando nova estruturação ao quadro com tatica bem mais eficiente, em razão do que o tricolor venceu Sporting e Olimpia por larga margem de tentos e empatando com o Corintians. A seguir vem Rato, que não tomou medidas acertadas a tempo, com a substituição de Goiano por Roberto. Etchewarry e Alvaro Cardoso ocupam posição menor nesta escala de apreciações

GILMAR UM COLOSSO

Eis as impressões dos tricolores sobre os melhores elementos da equipe corintiana: — POY — "Gilmar esteve impressionante." — DE SORDI — "Esteve simplesmente fenomenal o guardião Gilmar. Pegou tudo!" MAURO — "Grande desempenho de Gilmar. Notavel sua atuação." — PE' DE VALSA — "Se não fosse o Gilmar, não sei quantos gols teriamos metido nas redes alvinegras." — BAUER — "A meu ver todos jogaram bem." — ALFREDO — "Gilmar pegou bolas incriveis. Não fosse sua elasticidade, aquela cabeçada de Benedito teria caminho certo das redes." — MAURINHO — "Gilmar jogou bem e com muita sorte. Ele salvou o Corintians." — LANZONINHO — "Todos estiveram no mesmo plano." — GINO — "Carbone valeu pela sua combatividade." — NEGRI — "O veterano Claudio ainda vale pela sua classe." — TEIXEIRINHA — "Apesar de algumas faltas que cometeu, Goiano jogou muito." — BENEDITO — "Aponto Goiano e Gilmar."



JULGANDO EVANS

Querer-se que mr. Evans, assim, de inicio, apareça bem na condução de nossos jogos, é o mesmo que se exigir de um pinguim a aclimatação aos trópicos. Que um mudo seja poliglota. Mr. Evans, de todos os estrangeiros que aqui estiveram, com a reconhecida dificuldade de interpretar as manhas de nossos jogadores, a malicia de nossas jogadas, de nossas queixas e "sopros", foi o mais ingenuo, o mais inocente. Não pescou nada o homem, deixando-se conduzir mimosamente pelos jogadores em campo, como um menino precisa ser seguro para aprender a andar. Isto, psicologicamente. E técnicamente tambem não gostamos de sua arbitragem, principalmente porque mostrou completa ignorancia da lei da vantagem. Truncou infantilmente inumeras jogadas, dando ao prelio um aspecto de falta de seguimento, de sequência lastimavel. Talvez prevenido por terceiros, exagerou até na repreensão do que êle julgava ser jogo violento, enquanto que as "cotucadas" brasileiras, essas êle não manjou. Sem preparo físico tambem, estava, antes de se contundir, na iminência de estragar a partida.

SÓ NÃO MARCOU UM PENAL

Num prelio frio como o de sábado, onde tambem a disciplina esteve sempre presente, só um juiz muito, mas muito máu, seria capaz de mostrar defeitos. Por isso, Westman, cuja confecção técnica ainda é uma incognita para nós, pelos trabalhos relativamente faceis que tem tido dentro deste Torneio, quase não se fez notar. Deixou de assinalar uma penalidade máxima contra o Olimpia, quando um avante português foi trancado dentro da área ilegalmente... Unico êrro de uma arbitragem discreta, como discreta foi a partida. Não houve situações de panico coletivo nas duas áreas, como é tão habitual se assistir em partidas de quadros brasileiros. As "melées" tão ricas em situações falsas para o juiz, não existiram, nem no setor perigoso do Sporting nem do Olimpia. Apenas jôgo de meio de campo, ataques isolados, claros de sinalização. Diremos, mesmo, que Westman ganhou o seu dinheiro no mole, sábado. Pouco serviço, com a partida conduzindo a si mesmo, naturalmente. Boa colaboração dos bandeirinhas, um dos quais, aliás, foi Evans e o outro, Geraldo Fernandes.

MAURO EM DESTAQUE

Ouvimos as impressões dos corintianos a respeito da atuação dos tricolores. As impressões foram as seguintes: GOIANO: Mauro foi o maior elemento do São Paulo. ROBERTO: Gostei bastante do trabalho apresentado por Mauro e Negri. Foram dois grandes elementos. JULIAO: Gostei bastante do desempenho apresentado por Mauro. Um grande elemento, sempre prestimoso. SULA: Não tenho elementos para destacar. Para mim todos agiram dentro do mesmo nivel. CARBONE: Para mim, o melhor elemento do São Paulo foi o zagueiro Mauro. Teve um grande desempenho. SOUZINHA: O trabalho de De Sordi para mim suplantou todas as expectativas. IDARIO: De Sordi teve uma "performance" das mais significativas, sempre preciso em todos os lances.



AQUILO É JUIZ!

"O que se pode fazer com juizes deste naipe?

O esquadrão tricolor lutou bem, conseguiu ser bastante perigoso e de certa forma, o empate foi um bom resultado, principalmente quando se lembra que o São Paulo foi um contendor digno de suas tradições, lutando com garbo. Mas, o que não pode passar sem um comentario acre de minha parte, diz respeito à atuação de Mr. Evans, que na minha visão, foi uma autentica nulidade em campo. Não tem visão, não acompanha bem o jogo, como compete a um arbitro de categoria internacional. Ele para mim somente teve falhas e mais falhas. Foi um autentico errado. O que se deve fazer, neste caso? As nossas entidades ainda teimam, querendo contratar juizes nestas situações. Por mim, eles nem chegariam ao Brasil. Seriam "brecados" logo nas fronteiras". Declarações de GILMAR.

O HOMEM DO DIA

Benedito é o cartaz mais berrante destes dias. Seu nome, suas atuações, e, seu estonteante e miraculoso gol de domingo, colocam-no numa evidencia por demais viva e palpitante, para que não viesse figurar aqui nesta coluna. A torcida gosta dele, apesar de seus lances esquisitos. E, depois do tento que marcou, será olhado com mais respeito. Foi um tento de sorte, não há duvida. Mas, essa sorte achou em Benedito um receptor muito esperto, muito vivo. Sorte foi a bola ter entrado. Mas não foi sorte, a maneira como enfrentou e decidiu o lance.



MAIS DESLEAL

Temos a lamentar, em todas as partidas, o fato de Baltazar ser acremente criticado pela forma desleal como atua, atingindo com cotoveladas ou pontapés seus adversários. Classe não lhe falta e tem ainda a acrescer seu prestigio, a circunstancia de ser considerado o centro avante numero um no Brasil. Mas ainda domingo, atingindo a Pé de Valsa por tráz, com violento pontapé, quando levou a pior com o médio tricolor deu evidentes provas de sua maneira desleal de agir. Póde se corrigir, é só querer!

Julgados Evans e Westman

Os corintianos gostaram do desempenho de Westman, porem, a respeito de Evans, a opinião não foi a mesma. IDARIO: Para mim, o Evans pregou um blefe como apitador E' muito fraco. Gostei do trabalho de Westman GOIANO: Evans foi regular, enquanto que Westman trabalhou bem. ROBERTO: Evans teve um trabalho um tanto fraco enquanto que Westman agiu bem, como de costume. SULA: Não gostei muito de Mr. Evans, porem, posso dizer que Westman foi um bom juiz. CARBONE: Fraco o Evans. Andou truncando muito a partida, não permitindo nada, e dificultando tudo. LUIZINHO: O trabalho apresentado por Evans foi fraco. Westman agiu com os conhecimentos que possue. BALTAZAR: Devo dizer que não gostei muito do trabalho de Evans, enquanto que Westman para mim, foi um bom apitador. CLAUDIO: Evans mostrou que é um arbitro sem muita personalidade. Westman, a meu ver, teve um trabalho mais uniforme e perfeito

WESTMAN SUPEROU EVANS

Assim se manifestaram os jogadores do São Paulo sobre as arbitragens de Evans e Westmann: — POY — "O primeiro fez muita encenação e errou em muitos lances, enquanto o segundo apitou bem". — DE SORDI — "Evans foi regular: o outro esteve bom". — MAURO — Inegavelmente o segundo saiu-se melhor." — PE' DE VALSA — "O primeiro ainda carece de maiores conhecimentos das manhas dos jogadores, alem do mais esteve confuso. O segundo esteve regular." — BAUER — Para mim os dois estiveram bons." — ALFREDO — Evans apitou muitas faltas vencidas e pecou sobretudo em não observar o jogo pesado de alguns corintianos. O seu substituto esteve de acordo." — MAURINHO — "Ruim o primeiro e bom o segundo." — LANZONE — Evans esteve ineficaz: o segundo regular." — GINO — "Westmann, o melhor." — NEGRI — "Gostei da segunda arbitragem." — TEIXEIRA — "Bons os dois." — BENEDITO - "Westmann acertou em cheio."

CAMPEÃO DA RUINDADE

Não esteve em grande tarde o excelente centro-medio Goiano, que ainda na penultima partida frente ao Sporting esteve à margem do cotejo, por determinação do departamento medico. O seu desempenho frente ao tricolor não convenceu, já que esteve irreconhecivel em quase todos os lances, salientando-se, ainda, para mal dos pecados, pela absoluta falta de "chance" que teve nos arremates ao gol. Esforçou-se, não há negar, mas não reeditou suas ultimas exibições, apresentando um trabalho que esteve aquem de suas reais possibilidades.



MAURO FACILITOU

"Não há duvida de que me sinto satisfeito pela forma como se conduziu a equipe. E' notoria sua produção tecnica. Todos cumpriram fielmente minhas instruções. O gol de Benedito foi simplesmente espetacular, marcando quase que sem angulo. O rapaz ainda não está amadurecido, mas caminha para o estrelato. Só lamento o tento do empate, em cima da hora. Se Mauro não tivesse agido com certa afoiteza, levando desvantagem na jogada com Carbone, não teriamos conhecido esse resultado, que, aliás, foi uma vitoria para nós. Mauro talvez não tivesse agido dessa forma se a partida estivesse no final, e sim na metade. Mas nem porisso devo deixar de reconhecer que, o São Paulo jogou bem." — Palavras de JIM LOPES.



SÃO PAULO, O MAIOR — Em que pese o empate conhecido no confronto com o Corintians, o onze tricolor esteve numa tarde das mais auspiciosas. Teve mais fisionomia em campo, crescendo espantosamente na etapa complementar, com um volume de ações mais acentuado. O empate veio no final da partida, mas isso valeu-lhe por uma vitoria, já que todos sabiam que alvinegros já antegozavam uma vitoria liquida e insofismavel, como tributo do revés sofrido no Torneio Rio-São Paulo, por 3 a 1. O Corintians, por seu turno, pecando pela falha de alguns setores, evidenciou um nivel tecnico inferior ao que costuma apresentar, principalmente o trio intermediario, onde Goiano esteve muitos furos abaixo de suas ultimas exibições. Porisso vem em segundo lugar. O quadro lusitano, pelo que fez sabado, merece o terceiro posto, cabendo ao elenco guarani o ultimo posto desta classificação.

Mais indisciplinado

Maurinho vem se constituindo num valor de primeira plana de sua equipe. Mas tem defeitos que o tornam às vezes indisciplinado. Gosta de atrapalhar os adversarios quando estes vão bater uma falta, colocando-se frente à bola. Há ademais outra agravante, que pesa no conceito de seus proprios companheiros: e quando Maurinho aparece no lance para confundir uns e outros e pegar a bola. Parece que somente ele é que quer jogar. Contra o Corintians, como se não bastasse uns tantos atos de indisciplina cometidos, teve contra si ainda o fato de segurar a Gilmar quando ia devolver o couro a campo. Assim vai mal...

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO

Você, Maurinho esteve simplesmente notavel na segunda etapa do jogo com o Corintians. Auxiliou muito as jogadas e impôs-se o sacrificio de continuar jogando quando atingido em um dos tornozelos. Agindo com invulgar espirito de luta, nos lançamentos de bola que lhe eram feitos, você soube desfrutar bem as oportunidades. E por pouco não marcou belissimo tento de cabeça! A meu ver seu desempenho esteve num plano de evidencia, e porisso aperto-lhe prazeirosamente a mão. — O.G.



DISSERAM OS «CARTOLAS»

O SÃO PAULO MERECIA VENCER

MUNDO ESPORTIVO voltou a realizar, entre os dirigentes que assistiam S. Pau-



lo vs. Corintians, uma enquete relampago sobre dois assuntos palpitantes: a estreia de Mr. Evans e a justiça do marcador final de Pacaembu. Sobre os dois assuntos, assim se manifestaram as figuras de prestigio do nosso "soccer": PAULO DE CARVALHO — "Não estranhei a atuação de ambos os juizes da partida. Para mim, atuaram bem. Muito bons, os dois. E, sobre o resultado, acredito, que, pelo volume de jogo, apresentado na segunda fase, a vitoria deveria pertencer ao São Paulo". FAUSTO D'ELIA — "Dos dois juizes, gostei mais do segundo. Teve menos erros, mais personalidade e acerto. O outro apita tardiamente deixando-se levar pela malicia de nossos jogadores. Sobre o placarde, penso que o tricolor merecia a vitoria, pelo muito que fez em campo". RAFAEL OBERDÃ DE NICOLA — "O primeiro arbitro, mr. Evans teve muitos erros. Já o segundo, Westman, se conduziu com sobriedade e acerto. Foi melhor que seu companheiro. O resultado da pugna, a meu ver, foi justo. Ambos se empregaram a fundo, no segundo tempo, advindo daí uma igualdade que foi bem espelhada pelo marcador". FERRUCIO SANDOLI — "Evans iniciou muito mal, cheio de indecisões. Melhorava de arbitragem, quando se machucou. O segundo, seu substituto, esteve sempre à altura do prelio. Sobre o resultado final, achei-o injusto. O São Paulo atuou com mais lucidez, teve maior volume nas ações, e merecia, por isso, a vitoria". CARLOS ANDRADE LOPES — "Mr. Evans teve erros, sem entretanto, ser parcial. Mas possui uma virtude: personalidade. Gostei nele, das suas palhaçadas, que divertiram a assistencia. O resultado da pugna foi injusto, pois o São Paulo comandou sempre a partida, merecendo a vitoria". DACIO ROLIN — "O arbitro inglês teve muitos erros. Não apreciei sua atuação e não encon-



trei meritos em seu desempenho. Quanto ao resultado do encontro, julgo-o plenamente justificado".

Ponte Preta - SEXTA POTENCIA

Considerado, com muita razão, um adversario dos mais perigosos em 53 – Defesa, intermediaria e ataque, três setores nivelados num otimo indice tecnico – Conjunto harmonioso e valente – Felix Magno deve dar-lhe aguerrimento, neste mês que falta para o inicio do Campeonato

Em recente enquete realizada com diversos elementos dos nossos principais esquadrões, a Ponte Preta foi apontado como o adversario mais perigoso no Campeonato que se aproxima. E há uma razão, para isso. Reforçada com diversos jogadores de reserva dos grandes clubes do Rio e São Paulo, como é o caso de Gatão, Bibe, Noca, Jansen, Lauro, Valdir, o onze alvi-negro adquiriu, nestes dias de intervalo, uma harmonia de conjunto e um entendimento de setores que o capacita, verdadeiramente, a ocupar um posto de relevo no certame de 53. Ciasca, Bruninho e Valdir; Lolo, Carlito e Carlinhos; Noca, Gatão, Nininho, Bibe e Jansen, eis o possivel e mais provavel esquadrão pontepretano para a temporada vindoura. A reforçar nossa afirmativa, analisemos as diversas peças do onze.

Ciasca no arco, embora não se constitua, dentro do cenario esportivo paulista como um goleiro refulgente pelo brilho incomparavel pelo cartaz, tem classe, arrojo e firmeza suficientes para garantir a meta sob sua guarda. Tem muitas qualidades, poucos defeitos. A zaga talvez se apresente para o certame como um dos mais positivos setores do quadro, capaz mesmo de se constituir em ponto de atração indiscutivel, na esquadra pontepretana. Aí ao lado de um Bruninho que amadurece dia a dia, entrando para a galeria dos classicos, ou semi-classicos, como queiram, aparecerá um titular da seleção amadora brasileira que foi a Helsinque, e que se chama Valdir. Moço, forte, alto e desempenado, o companheiro de Bruninho é de uma intrangigencia defensiva realmente estupenda. Joga virilmente, mas com prudencia, sem atingir o adversario. Seus cortes são firmes, seus rechaços seguros, suas antecipações oportunas. Uma boa zaga, afinal.

Intermediaria coesa, plenamente identificada com a diagonal de Felix Magno, elastica e amoldavel, cobrindo e antecipando, defendendo e apontando para o ataque, com muita desenvoltura, eis outro setor do quadro que fará furor. Especialmente pela presença, no centro da linha, de Carlito, um extraordinario jogador de futebol. Vimos sua exibição contra o Guarani, na partida de inauguração do estadio bugrino, e ficamos abismados com seu jogo à la Goiano. O centro-medio possui uma exuberancia futebolistica que esbanja como prodigo. Duro, entrando sem contemplação, nos lances, Carlito é uma muralha intransponivel, no meio do campo. Tem classe, entrega a bola com uma elegancia e descortinio de jogador consumado. Os seus dois companheiros de intermediaria, embora em menor quilate tecnico, contribuem para emprestar à peça a invulnerabilidade desejada.

Passando para o ataque, vamos encontrar, como nota predominante do quinteto, o entendimento. Ninguem se confunde, mesmo diante das deslocações necessarias e imprescindiveis ao aprofundamento na area adversaria. Bibe e Gatão estão manobrando como se jogassem juntos há muito tempo. Sem rigidês de ponta de lança e armador, embora Bibe sempre apareça um pouco mais atrazado, os dois avantes encontram uma formula de passes e deslocações, com a qual carregam a bola até as imediações da area, onde um Nininho, peitudo como sempre e sem notar a idade, se incumbe de dar a pontada final.

É evidente que tal sistema não é usado sempre. Bibe está otimo, por exemplo, nos lançamentos à distancia, tanto como seu companheiro da outra meia, manobra com muito oportunismo nas imediações da area. Gatão, de novo num quadro interiorano, volta ao fastigio de seus melhores dias em Piracicaba. Nas demais posições, temos um Noca impulsivo, fintador, que prefere as pontadas pelos flancos e as cruzadas de bola para trás, ao efeito menos produtivo das bolas centradas. É um bom elemento, esforçado e valente. Na outra extremidade, Jansen, um reserva do Vasco, fecha a linha vanguardeira da Ponte Preta com a velocidade de uma seta e a malicia de um jogador com muitas manhas dessas que auxiliam a missão do craque. Finalmente, Nininho, no centro do ataque, é o mesmo elemento util, esforçado, resistindo aos anos e tornando-se irresistivel nos seus tão decantados impetos ofensivos. Ao lado de Bibe, que sabe lançar, de Gatão que conhece as boas manobras, Nininho vem rendendo como o fazia na Portuguesa. Esse o quadro pontepretano. Um quadro que Felix Magno deve entrosar ainda mais neste mês que ainda falta para iniciar-se o certame. Nada de "tira e põe". Os titulares já pintaram. Agora, é tratar de dar-lhes aguerrimento. Feito isto, poderá a Ponte Preta entrar de cabeça esguida na arena como verdadeira sexta potencia do futebol de São Paulo.

CANTO DO CISNE

O ADEUS DE LIMA

Lima é um astro que começa a perder o brilho. Paulatinamente, o celebrado avante esmeraldino vai perdendo aquela refulgencia do "Garoto de Ouro", começando a conhecer as dores dos fracassos frente à barreira intransponivel dos anos. Não adiante o esforço incomum, a grande vivacidade, o sentido permanente de luta que anima o corpo já um tanto alquebrado do defensor esmeraldino.

E' que os anos passam. E, com eles, o corpo ganha menos potencialidade, as pernas já não sabem sincronizar-se tão perfeitamente com o trabalho diretivo do cerebro. Os movimentos tornam-se mais lerdos, as "nuances" tecnicas já perdem noventa por cento de seu colorido. E chega o dia — triste, porem inevitavel — que os aplausos tornam-se menos calorosos. A torcida é assim mesmo: esquece-se prontamente do que o jogador apresentou de bom, vivendo somente os momentos imediatos. Se naquele instante preciso, o jogador apresenta-se como de utilidade, tudo é cor de rosa. Se fracassa... bem, a historia é bem diferente. Somente se ouvem vaias, apupos.

E o velho Lima, o heroi masculo de tantas brilhantes jornadas, francamente, não pode pendurar suas chuteiras



nesta maneira lamentavel, recebendo vaias, após uma trajetoria esplendida pela "Via Lactea" do futebol brasileiro. Precisará ele terminar seus dias como futebolista, ainda como heroi. Para que, no futuro, todos se lembrem do Lima, como um dos mais completos futebolistas do Brasil, em seu nascimento e em sua morte, como o gigante heroico de tantas jornadas de gala pelo Palmeiras e pelo selecionado bandeirante, e não, simples e formalmente, como um jogador agarrado à fama, querendo beber os ultimos restos amargos da cachaça do futebol, na imbecilidade supina dos inconformados.

Lima está ficando velho. Juntamente com Teixeirinha, forma o dueto dos jogadores mais antigos do futebol bandeirante, que ainda consegue estar em evidencia. E talvez seja este o ultimo ano de sua trajetoria brilhante.

Portanton, que o saiba encerrar com magnificencia. Arrancando aplausos ensurdecedores, no esforço subrehumano dos titans lendarios. E, um dia no futuro, Lima poderá dizer, convicto e cheio de si, que soube ser grande no principio e mais ainda no fim.

Boicote de Ipojucan

O centro-avante vascaino parece que está marcando Pinga. Em boas ocasiões deixou de lançar o ex-meia luso quando este se encontrava livre. Nas duas partidas de Pinga sómente em duas oportunidades Ipojucan lembrou-se do meia esquerda e foi o bastante para que Pinga fizesse os dois tentos que deram duas grandes vitórias ao Vasco. E domingo último o boicote de Ipojucan foi também com Simão.

Como será a final

Aproximam-se as finais do Torneio Octogonal e as duvidas persistem na torcida, quanto à formula para sua decisão. Todavia, podemos esclarecer que, no caso de haver um finalista paulista e um carioca, já no dia 1 de julho, em São Paulo, teremos a primeira partida. O regulamento determina a melhor de quatro pontos, de forma que poderemos vir a ter três partidas, adotando-se o sistema de prorrogação na ultima, caso persista o empate.

PORQUE O ADMIRO

Um dos valores de primeira plana do nosso interior é inegavelmente o centro-medio Tanga, figura destacadissima da coesa retaguarda do XV de Novembro de Piracicaba. No ultimo certame paulista despontou como um dos valores mais regulares da sua posição. Findo o certame não foram poucos os beatos da sua contratação por um dos grandes clubes. Firme nos seus propositos de segurar todos os bons valores o "Nhô Quim" não abriu mão do seu concurso e novamente este ano teremos a satisfação de vê-lo envergando a garbosa camiseta do clube da "Noiva da Colina". Tem sabido vigiar com apreciavel saldo a seu favor os mais perigosos avantes contrarios e seu apoio ao ataque é feito de forma habilidosa, inteligente e oportuna. Entra forte em algumas jogadas, mas sempre de acordo com o adversario, pois tambem procura ser leal embo-



ra implacavel na marcação. Com 26 anos de idade Tanga tem ainda um grande futuro pela frente e se repetir suas performances do ultimo certame não será muito facil mantê-lo nas fileiras piracicabanas pois os grandes darão "em cima" outra vez. Simples, amavel e educado, Tanga é destes que não se mascaram. Reconhece suas funções dentro e fora do gramado e sabe ser grato àqueles que acreditaram nele e lhe deram a mão nos momentos mais dificeis. Tudo isso faz com que Tanga possa figurar nesta galeria de honra. — N. S.

PAGINAS INESQUECIVEIS



BRASIL 3 vs. URUGUAI 0.
Data: 7 fevereiro de 1945.
Local: Estadio Nacional de Santiago do Chile.

QUADROS: BRASIL: Oberdan; Domingos e Begliomini; Biguá, Rui e Jaime; Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir.

URUGUAI: Maspoli; Pina e Prado; Gambeta, Obdulio Varela e General Vina; Ortiz, J. Garcia, A. Garcia (Calero), Porta e Zapirain.

Preliminar: Argentina 9 vs. Colombia 1.

Foi esta uma das mais sensacionais partidas disputadas pelos brasileiros no exterior, derrotando de forma inconteste a seleção uruguaia em rodada dupla noturna do Sulamericano de Futebol. Nesta ocasião o Brasil possuia o maior ataque que jamais vestiu a camiseta nacional integrado por Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir, quando estes cinco notaveis craques encontravam-se no apogeu de suas carreiras. Quando este arrazador ataque atuou em Montevideo, foi considerado o maior ataque estrangeiro que até então se exibira em gramados orientais. A Argentina levantou este torneio, mas a nossa representação disputou partidas notaveis, bastando lembrar que os proprios portenhos só conseguiram derrotar os uruguaios pela contagem minima. Alem disso os anfitriões, os chilenos, conheceram uma unica derrota em todo o certame, proporcionada pela equipe brasileira noutra magistral jornada.

Contra os uruguaios a partida foi liquidada na 1.a etapa quando foi construido o placarde de 3 a 0. No periodo complementar a equipe nacional limitou-se a manter a invencibilidade do arco de Oberdan, enquanto nosso ataque continuou fustigando o arco contrario, obrigando Maspoli a realizar notaveis intervenções.

Concluindo uma jogada de Jair, Heleno abriu a contagem. Momentos depois um escanteio cobrado por Tesourinha foi aproveitado por um sem-pulo de Rui, vencendo inapelavelmente o arqueiro Maspoli. Uma trama de Zizinho para Jair, deste a Jaime que entregou a Ademir terminou com novo tento de Heleno, encerrando a contagem.

CURIOSIDADES

Claudio figura no ról dos maiores ponteiros direitos do país. Indiscutivelmente o capitão corintiano é realmente um dos maiores nomes do nosso futebol, aparecendo ainda na atualidade como o melhor capitão de equipe que temos em São Paulo.

Começou no Santos onde realizou suas primeiras performances de verdadeiro craque. A camiseta palmeirense foi a segunda que envergou na sua carreira profissional.

Completará em julho proximo 31 anos, estando desde 1.o de março de 1945 no Corintians, onde pretende encerrar a sua brilhante carreira no futebol. Marcou muitos tentos preciosos e há um do qual os paulistas sempre se recordam: no certame brasileiro de 42, no Rio de Janeiro. Perdiamos por 3 a 2 e Claudio fez o do empate. Momentos depois, incentivados com o marcador que até então fôra desfavoravel, os paulistas conquistavam a vitoria com um tento de Lima. Esta vitoria valeu o titulo maximo aos pau-



listas e porisso o tento de Claudio teve grande importancia.

Tem um tiro poderoso e certeiro formando com Jair a dupla de maiores chutadores de faltas do futebol paulista. Seus centros sob medida ficaram famosos e Baltazar deve muito do seu cartaz aos passes matematicos do ponteiro direito corintiano. Forma com Luizinho uma das melhores alas do futebol brasileiro.

GOLS CELEBRES

O Santos vencia a Portuguesa por 1 a 0, em Vila Belmiro. A defesa lusa levantou a bola para o seu ataque na direção do meia esquerda. Apareceu Simão na corrida para dominar o balão. De costas para o arco aparou a pelota no peito, realizou uma virada espetacular e fusilou inapelavelmente estabelecendo o tento de empate. Animada com o feito do seu irriquieto ponteiro a Portuguesa cresceu no gramado e passou a dominar o seu contendor. Acabando por ganhar o prelio. O tento de Simão, porem foi simplesmente espetacular tal a rapidez e violencia do chute.

FOI ASSIM...

O Palmeiras venceu o Vasco em 23-3-52, por 2 a 0, colocando a Portuguesa para a disputa final do São Paulo-Rio. Ponce de Leon e Moacir marcaram os tentos do brilhante triunfo.

Os inauguradores do Maracanã

Osvaldo, Homero e Dema; Santos, Brandãosinho e Alfredo; Renato, Ponce (Augusto), Augusto (Carbone), Rubens e Brandãosinho (Leopoldo) foram os vencedores dos cariocas na inauguração do Maracanã em 1950. Claudio, Lima e Leonidas foram os dirigentes tecnicos do onze. 3 a 1 foi o escore, gols de Augusto (2) e Ponce de Leon.

PROMETEU E CUMPRIU

O Botafogo sustentava Heleno de Freitas porque efetivamente se tratava de um grande jogador, mas a verdade é que, todos os anos, o titulo maximo do futebol guanabarino fugia da rua General Severiano, apesar da classe do comandante de ataque. Um dia, em principios de 48, formou-se uma dupla na direção tecnica dos quadros botafoguenses: Carlito Rocha e Zezé Moreira. O trabalho começou e com ele as trapalhadas de Heleno, acostumado a mandar e desmandar no alvi-negro.

Zezé ficou cheio e conversou com Carlito. Heleno foi chamado às falas, quis bancar o valente e recebeu... o bilhete azul. Isto dias antes do Botafogo estrear no campeonato, quando enfrentaria o S. Cristovão em General Severiano. Foi uma "bomba" a dispensa de Heleno e no dia do jogo o onze de Zezé apanhava feio, de 4 a 0. Faltando minutos para o termino do jogo, Heleno levantou-se das numeradas e mirou o publico das sociais botafoguenses. Recebeu uma ovação, enquanto Zezé e Carlito eram vaiados. O jogador certamente pensou: "Eu ainda sou o dono disto. Vou voltar e eles vão cair fora!". Nada disso aconteceu. Carlito manteve-se irredutivel. Zezé tambem. O dirigente acrescentou: "Esta será a unica derrota do Botafogo. Nós seremos campeões". Dito e feito, pois a partir da contenda seguinte, foi o alvi-negro derrubando todos os seus adversarios, até ser campeão... sem Heleno de Freitas.

VERDADE OU ANEDOTA?

Martino, o avante que o São Paulo dispensou, estava, certa vez concentrado em Pacaembu, à espera do cotejo com os brasileiros pela Copa Roca, quando foi convidado, por um alto mentor esportivo da Pauliceia a dar uma volta pela cidade. Chovia muito nesse dia. A saida do Estadio, querendo mostrar seus conhecimentos de portugués ao ilustre cicerone, o notavel craque olhou para o céu, fez um muchocho, e exclamou, no que ele pensava ser a lingua de Camões: — "Como "piove" hein?"

—oOo—

Gonzalez, o ex-avante do Palmeiras, jogava em Belo Horizonte, num amistoso, quando foi violentamente atingido pelo medio contrario. Como bom malandro, o meia não deu sinal de ter ficado com raiva. Apenas esperou pela oportunidade de se vingar. A primeira pelota que pôde controlar, ele a adiantou na direção daquele adversario e ficou esperando que o outro chutasse. Quando o medio assim o fez, Gonzalez estendeu o pé para a frente na direção da canela do adversario. Foi retirado de campo... Gonzalez. O tal medio esquerdo era Bigode, que estava nos primeiros instantes de sua carreira...

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Um dia, o Palmeiras, assoberbado por intensa crise de goleiros, depois de experimentar Pianowsky, Peter, etc., foi buscar Dorly, que se encontrava na reserva do Flamengo. O rapaz chegou cheio de vontade, desejoso de vencer. Deu entrevistas, etc., mas... o pior estava por vir. E' que o São Paulo se apresentava para combater a equipe do Parque Antartica esta com Doly no gol, uma garantia a mais portanto. Pelo menos, essa era a impressão geral do lado esméraldino Mas o tricolor mandou cinco bolas para as redes do azarado guardião. Continuava o problema para o Palmeiras. Doly mal teve tempo de se firmar e já era mandado embora. Herrera sofreu o mesmo.



Vamos recordar...

Derrotando o Palmeiras por 4 a 1, o Corintians venceu a "Quinela de Ouro" em 1942, certame que reuniu tambem São Paulo, Portuguesa, Flamengo e Fluminense. E eis o quadro campeão: Joel; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Jeronimo, Servilio, Teleco, Eduardinro e Carlinhos.

ESTE É SEU DEFEITO...

Souzinha apareceu no Corintians e a torcida logo simpatizou com o "mignon" ponteiro. De fato nas suas primeiras partidas Souzinha foi sempre um elemento utilissimo à sua equipe, marcando inclusive no ultimo certame alguns gols que pesaram decisivamente na balança. Ultimamente, porém, o ponteiro esquerdo alvi-negro vem apresentando um grave pecado. Está abusando muito do jogo de tico-tico. Nestas duas ultimas partidas internacionais do Corintians foi uma calamidade, prendendo em demasia a pelota, tentando fintar todos os contrarios antes de servir um companheiro. Precisa perder a mascara.

VOCÊ SABIA...

— Que Osni, o arqueiro do America é irmão do famoso medio vascaino Eli?

— Que Humberto, o jovem meia do São Coristovão que esteve nas cogitações do Palmeiras, tem 17 anos e que fez 3 tentos contra o Guarani, quando o seu clube levantou o quadrangular Rio-Campinas?

— Que o campeonato carioca deste ano será disputado em 3 turnos, sendo que apenas os seis primeiros colocados do 2.o turno participarão do ultimo, iniciando todos em igualdades de condições, isto é, sem nenhum ponto perdido?

— que Amadeu Vigani joga de centro- avante e que é o Silas do XV de Novembro de Jau?

E que jogou antes pelo Ipiranga Fluminense, Santos e Palmeiras?

VOCÊ CONHECE ESTES?

O torcedor quase desconhece os verdadeiros nomes dos jogadores de sua predileção. Quando muito, sabe os nomes completos deste ou daquele, porém se fizermos uma escalação diferente, haverá duvida e só a entrada em campo resolverá. Por exemplo: você é capaz de "decifrar" a que clube pertence esta ofensiva: Rafael, José, Orlando, Eugenio e Eliseo? Parece que não sabe! Pois aqui vai a resposta: é a ofensiva que marcou mais tentos no Octogonal, ou seja a do tricolor do Canindé: Maurinho, Lanzone, Gino, Negri e Teixeira.

NOMES QUE A TORCIDA GUARDOU

Sem duvida nenhuma, Obdulio Varela é um nome que está muito bem guardado na memoria do torcedor... Ele foi o grande responsavel pelo desencontro dos nossos patricios na famigerada partida final da Copa do Mundo em Maracanã. Por esse motivo já seria lembrado, e muito. Não contente com isso porem, o centro medio oriental ainda achou de voltar ao Brasil. Não atendeu jornalistas, maltratou fotografos e entrou para o Pacaembu para enfrentar o Corintians onde seu nome mais uma vez foi envolvido em acontecimentos escabrosos.



SANGUE NOVO



Tito não é mais um "ilustre desconhecido". O goleador do Paulista de Jundiaí apresenta o que o Palmeiras requer: é agil, vivo e o principal, sabe marcar gols. Poderá ser um bom elemento no quadro esmeraldino

O Palmeiras vai entrando no bom caminho, seguindo uma rota normal e sem tempestades, depois de afrontar adversidades e situações criticas, criadas com os sucessivos tropeços pela equipe principal, em diversos compromissos pelo Torneio Rio-São Paulo. Os momentos dificeis foram contornados, já apresentando-se a nau esmeraldina, pronta nos estaleiros, com os maiores rombos já consertados, prontinha para zarpar para os

se alcançar um nivel sempre mais progressista e elevado. A politica absurda, seguida com devoção, durante os momentos de confusão, foi abandonada integralmente dela restando só a lembrança, convenhamos, amarga e... onerosa. Não podemos dizer que existiu desleixo nas atividades esmeraldinas. Mas, que houve descuria, o mais cegos dos mortais poderia divisar perfeitamente. Descuria que quase se torna um apanagio "alvi-verde" transtornando ainda mais o horizonte de ordinario tão cheio de "nuances" azues e cor de rosa.

Descuria houve, repetimos, na orientação politica que se deu às contratações. Fato já completamente conhecido, com a aquisição de clementos como Rui, Ragagnelli, Carlyle e outros, mas que ainda dá margem para muitos comentarios e principalmente, para comparações, agora que a situação se definiu um tanto melhor. Infelizmente, para o colosso de Parque Antartica, a miopia foi uma doença que se conjugou com o desejo de se acabar, prontamente, com os instantes criticos. De acordo como os obser-

que se constituia na contratação dos elementos chamados "experientes", vira-se o Palmeiras para outro lado, procurando jovens jogadores. Que podem não



Pierre conseguiu tambem brilhar no certame passado da segunda divisão integrando a equipe da Ferroviaria. E' um medio esquerdo de bons recursos e o que é principal, bastante moço ainda, com um bom futuro pela frente

ser tão experientes, que podem não trazer nas costas o cartel de um passado famoso, mas,

ca calça-se como uma luva de pelica ajustada, às necessidades esmeraldinas. Trazendo do interior, buscando em clubes menores, dez ou doze jogadores, promovendo experiencias, o clube gasta relativamente pouco. Dos dez ou doze, sete, por exemplo, são considerados inaptos, sobrando, portanto, 5, que poderão emprestar sua colaboração ao clube. São contratados, os seus passes não custam fortunas e sendo moços dão ao quadro uma vitalidade necessaria e de largos efeitos. Com a contratação de dois ou três elementos já "batidos", quase na esquina da amargura, o clube gasta muito mais e acaba não tirando proveito algum. Ao contrario, ainda sai perdendo, rotundamente.

Somente agora o Palmeiras acordou do sono letargico de que estava possuido, volvendo seu olhar para a fria realidade das coisas. Não poderia, como era esperado, tomar uma atitude dubia, relutando em seguir o caminho mais certo. E, francamento, é com o maximo prazer que vemos agora, a agremiação de Parque Antartica, dando nova feição aos seus



Gaspar brilhou intensamente como centro-medio da Ferroviaria de Araraquara. Tem grandes qualidades. Poderá vir a ser de grande valia para o Palmeiras, encontrando-se atualmente nos testes

Pierre, Osvaldo, Tito, Osvaldo, todos estes são novos em Parque Antartica. Alguns já se encontram presos por contratos, como o caso de Otavio, Cação, Tito, Osvaldo e Matos.

De toda esta pleiade, certamente, alguns não ficarão. Porem, outros, mais felizes e com melhores credenciais serão engajados. Quem lucrará com tu-

O «SLOGAN» QUE INVADIU O PARQUE ANTARTICA

demais prelios, notadamente aquéles que a esperam pelo proximo campeonato paulista.

Da situação esquerda que se criou anteriormente, francamente, pouco resta, existindo atualmente o trabalho calculado de todos os trabalhadores de Parque Antartica, no sentido de

vadores conscientes esperavam, a febre não cessou e "subiu" ainda mais, continuando os tropeços, gastando o clube um dinheirão, causando decepções e o pior, quase trazendo o desalento aos de espirito mais fraco.

Agora a politica é bem outra. Exterminado o autentico mal,

que em compensação, são craques em potencial, correndo-lhes nas veias o ardente sangue da mocidade, desejosos de triunfar, mesmo que para tanto se lhes oponham as maiores barreiras.

Financeiramente, esta politi-

acometimentos no terreno das contratações. Dando oportunidade aos novos — coisa de pri-



Osvaldo é um jovem zagueiro central, vindo de Monte Azul, onde integrou, durante o certame passado, o quadro do Atletico. Está em experiencias no Parque Antartica, dentro do programa traçado pela nova politica esmeraldina

mordial importancia para o proprio futebol paulista — e já tendo contratado alguns bons elementos. Otavio, Garcia, Cação, Harvey, Procopio, Gaspar,



Otavio é um meia direita de largos recursos tecnicos. Vindo do America de Belo Horizonte, chegou em São Paulo numa quarta-feira, treinou na quinta e na sexta assinava contrato com a agremiação de Parque Antartica

do isto será o proprio gremio de Parque Antartica, renovando suas fileiras, dando oportunidade aos mais novos e colaborando, dest'arte, para o engrandecimento do futebol paulista. A equipe estará mais fortalecida, amparada na vitalidade enorme, no entusiasmo transbordante de jovens dispostos a galgar a fama

Em tudo existe renovação. A vida constantemente apresenta estes exemplos. O Palmeiras, querendo salvar a sua reputação de grande esquadrão, à custa de sombras, meras sombras de um passado distante (com o devido cuidado nesta derrapagem lirica), quase se afundou completamente, conhecendo caminhos tortuosos, embrenhando-se por lugares desconhecidos. Agora, encontrou a melhor rota. Que o timoneiro do barco esmeraldino não trate de desviar-se do caminho, agora.

QUEM SABE É VOCÊ?



A reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO esteve em ação domingo no Pacaembu, a fim de, mais uma vez, premiar um seu leitor com a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS. E esse rapaz que está com o sobrolho franzido, parecendo preocupado com algo que se passa no gramado, retardatario do jogo que se sujeita a ficar de pé nas escadas terreas do Pacaembu, pode agora, com o premio conquistado, adquirir pelo menos quatro numeradas para as finais do Octogonal. E' só passar pela nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, nr. 36, 3.o and. e reclamá-lo

VALEU PELA VITORIA

"Não nego minha satisfação pelo desempenho da equipe frente ao Corintians assim como pelo resultado. Mereciamos vencer, mas tal não ocorreu por muitos fatores que ocorreram, inclusive pela falta de sorte dos nossos avantes. O resultado valeu por uma vitoria, já que nos colocamos em primeiro lugar na chave paulista do Torneio Octogonal Esperamos obter uma vitoria frente ao Fluminense e nos colocarmos para final com o vencedor da chave do Rio". CICERO POMPEU DE TOLEDO.



Harvey jogava como meia esquerda no America, de Belo Horizonte. Como podem os nossos leitores ver, é bastante moço e já revelou boas qualidades. Encontra-se ainda em experiencias no Parque Antartica

DE UMA HORA PARA A OUTRA BAFEJOU FUTEBOL NO SÃO PAULO

Para inicio de conversa, costuma-se dizer que um classico é um prelio de luta, de valentia e disposição. Espirito de vitoria amadurecido, personalidade de equipe homogenea e certa de si mesma. Um classico normal, é isto. O que será então um classico contra um Corintians numa hora decisiva? Quantas vezes sucumbiu o São Paulo contra esse mesmo quadro tão talhado para essas circunstancias? Todavia, domingo foi muito diferente, com o tricolor mais imbuido de sua responsabilidade, mais apegado a uma determinação tatica e, porque não dizer, mais certo de si, mais conscio e intransigente na defesa de suas iguais possibilidades de vitoria. Permanecesse naquele ritmo modorrento, querendo trazer o adversario ao seu tipo de jogo, ou morrer dentro dele, na certa perderia. A formula do São Paulo é que tinha estado errada. A certa era a do Corintians e outra coisa não fez o tricolor se não se enquadrar a ela, desafiar o contendor e levantar o queixo trancando armas iguais.

Dirão muitos que, afinal de contas, o São Paulo apenas empatou. Sim, mas foi o conjunto que, nos periodos mais criticos da batalha, nos momentos mais negralgicos, teve tambem até mais garra, até mais impeto que o rei da garra e do impeto.

AINDA A RETAGUARDA

Dividia-se, por assim dizer, somente dentro do aspecto defensivo, os prós e os contras da vitoria sampaulina. Se nos duelos entre Mauro e Baltazar e Pé de Valsa e Carbone havia uma dose adensada de confiança, no travado entre Bauer e Luizinho via-se uma possibilidade negra, um vacuo em potencial, por onde sempre o Corintians soube se infiltrar, em outras ocasiões. Todavia, e aqui entra em cena a nova disposição tatica do sexteto, mesmo se uma supremacia de Bauer no confronto de meio de campo com o construtor contrario não era conquistada, pelo menos havia o recurso da cobertura miuda, do entrosamento coletivo, a sanar, a prevenir ou a remediar aquilo que não chegou propriamente a ser uma lacuna.

Bauer, taticamente outro, foi superado muitas e muitas vezes pelo homem a quem lhe cabia guardar e nem por isso tornou-se passivel de severas criticas. Qual a razão? A instrução, a determinação de, como medio, mais defender, mais se cuidar do que atacar. Bauer passou da teoria de Feola, na qual era um homem para ser marcado e não um marcador, para a de Jim Lopes, que lhe determinava, antes de tudo, a função destrutiva, base primeira e fecunda de um apoio que poderia surgir, na eventualidade do dominio do terreno. Daí, pois, o valor de Bauer no meio do campo, ainda que seu balanço individual não apresente superavit. O parachoque atrás funcionou bem, quer porque Pé de Valsa agia eficientemente, em razão de Carbone, quer porque Baltazar agia com deficiencia em função de Mauro. O tricolor, embora por maneiras diferentes, eliminava os maiores perigos dentro de sua grande area. Mauro começara muito mal, sem, principalmente, aquela inspiração felina nas jogadas do centro e nas trocas a realizar com Pé de Valsa, tateando muito, quando Baltazar recuava e ele, Mauro, precisava avançar e deixar atrás de si o seu medio de apoio que formava a dupla defensiva.

Formou-se como que um desentrosamento entre os dois que, na epoca passada, quando se marcava mais de longe, mormente nas laterais. seria de muito maior perigo. Dai o vermos ainda domingo, novos meritos na direção de Jim Lopes. E' uma consistencia que se sobrepõe a momentos individuais de indecisão. Não deixou de haver cobertura, por se exigir a marcação em cima. O exemplo está com De Sordi. Exemplo vivo, aliás, já que, no mesmo diapasão com que não dava treguas ao lepido Souzinha, De Sordi, simultaneamente, não cansou de praticar coberturas centrais nas falhas iniciais de Mauro. O unico moroso continuou sendo Alfredo que, quando transposto e mesmo na iminencia do choque direto, seguiu sendo demasiadamente calmo e classico, isto é, jogando em um sistema destoante. Sorte foi que o Corintians não usou, como em outras ocasiões, tão amiudamente das deslocações de Carbone para a direita, mas percebeu-se que a retaguarda passou pelos maiores dissabores quando elas se davam.

O MEIO DO CAMPO

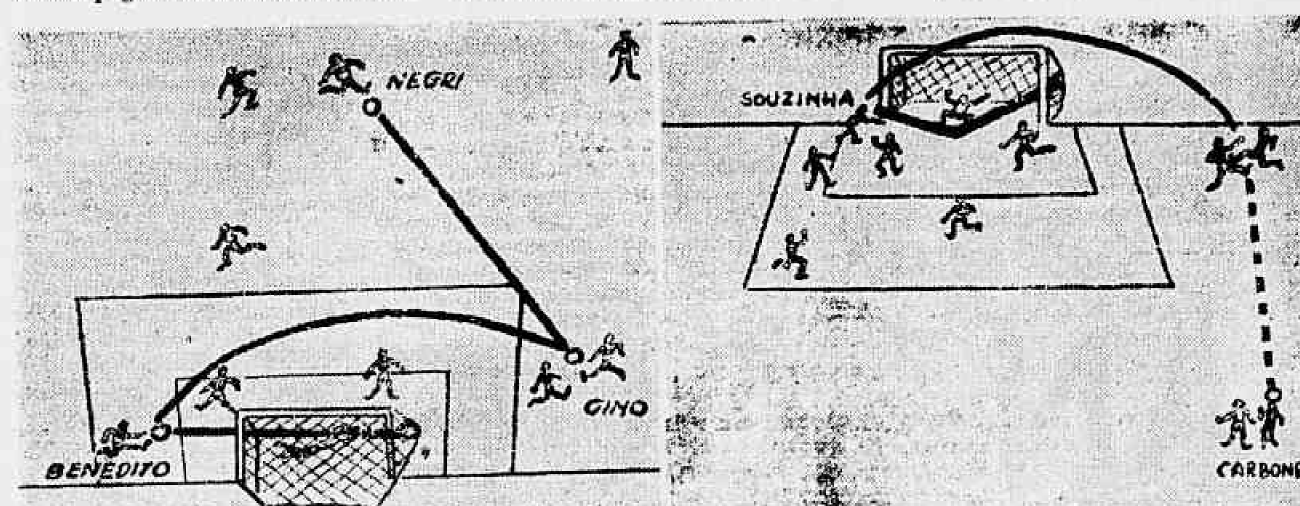
Talvez haja um defeito, nesta nova estruturação do São Paulo. Momentaneo, por certo, enquanto o ataque não se entrosa devidamente: é o demasiado sobrecargo que se dá a Negri no setor central, com a intenção de armar. Fica sozinho, sem poder formar racionalmente a dupla com ninguem. Há duas saidas para este caso, uma ainda dizendo respeito a Bauer: o apoio de longe, com centralização no meia esquerda. Bauer, todavia, já atravessa uma fase de adaptação radical em sua estrutura, que é o de guarnecer. A segunda fase, tambem seria fundamental, já que Bauer, sempre e sempre, no apoio, fê-lo com ás pernas, com a cobertura no terreno. Duas aptidões que se completavam e têm de ser mudadas para que o funcionamento central seja algo cronometrico e consistente. A transmutação atual de Bauer está está sendo facultada em muito pelo sobrecargo de Negri, mas, como se observa, despiu-se um santo para vestir outro e se atualmente a defesa do São Paulo está mais densa na obstrução, o conjunto perde com facilidade o dominio do meio do campo, cuja estabilidade está toda descarregada em cima dos ombros de um só homem. Se o complemento não vier de trás, de um medio, tem de vir da frente, de um avante. Qual? Por natureza, Lanzoninho, ou, por eliminação, Maurinho. Preferencialmente, Maurinho, porque tambem Lanzoninho está dando conta de outra função nova no ataque do São Paulo, qual seja a de formar a dupla de area com Gino. Sacrifica o tricolor atrás, mas lhe é muito produtivo na frente. Maurinho seria o ideal, repetimos, por muitas razões. Uma delas, seria a de se evitar a quebra da formação Lanzoninho-Gino, mais eficiente do que a formada por Lanzoninho-Maurinho no flanco. A outra é que o ponta parece estar fisicamente mais apto no momento para o carregar desenvolto da bola. O transplante de jogo requer rapidez e Maurinho, tal como lutou contra Olavo e tal como conseguiu abrir inumeras vezes brechas no seu setor, poderá ser um auxiliar à altura de Negri, na luta do São Paulo pela conquista do meio de campo. Outrossim, a lacuna foi provada quando entrou Benedito na meia direita. Mais amoldavel, determinou mais ligação, mesmo porque Lanzoninho parece ser de vidro. Em duas ou três entradas mais rispidas, fica fora da configuração de jogo, perdendo, pelo efeito fisico, o uso da inteligencia.

TRÊS CUNHAS NO ATAQUE

Foi aqui, tanto quanto no ultimo reduto defensivo, que o São Paulo se entrosou mais decididamente no ambiente corintiano. Contando com três cunhas de alta velocidade e poder de luta e acossamento o São Paulo não raro transformou a inferioridade numerica, já que Lanzoninho a maior parte do tempo esteve deficiente e Negri muito recuado, em fonte irradiadora dos instantes de perigo para o adversario. Maurinho, Gino e Teixeirinha foram as alavancas finais do quinteto, cada qual procurando, isoladamente, arruinar, a pouco e pouco, com o poder defensivo de Olavo, Homero e Idario. Velozes e fustigadores, conseguiram exito, na parte tatica que lhes cabia. Quando esses tres homens, aceitando-se a ideia de um futuro meia mediador de ação entre eles e Negri começar a funcionar no quinteto, forem lançados com abundancia, terá o São Paulo completado a obra de sua reorganização. Torna-se imperativo, pois, no momento, a palavra de ordem: ou um elemento que jogue na frente com disposição fisica, nos mesmos passos de Gino, facultando o recuo de Maurinho, ou outro cerebral que complete Negri num serviço que seria o da segunda construção. Feito isto, o arcabouço estará pronto para o amadurecimento final e a estabilidade que só o tempo dará.

ESCREVEU

ALCIDES DA SILVA



PODERIA SER O DA VITORIA — Não resta duvida que Benedito foi muito feliz no tento sampaulino. Não tinha angulo algum, mas, mesmo assim, venceu Gilmar de forma inapelavel. Não foi frango

AO APAGAR DAS LUZES — A vitoria sampaulina já estava sendo festejada. Carbone, porém, dentro de sua ferrea insistencia, fustigou mais uma vez e Souzinha, bem colocado e decidido, cabeceou fulminantemente



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

Venha buscar a sua roupa KING WILSON Estilo Londrino

Grande Venda de JUNHO - Mês dos Crediaristas

agora SEM ENTRADA INICIAL

Começando a pagar 30 dias depois da compra!

Roupas em casimira riscada, nas mais modernas côres. Paletó 3 botões e jaquetão 4 e 6 botões. $1.450

Roupas em casimira fio australiano, em padrões e côres modernas. Paletó 3 botões e jaquetão 4 botões. $1.600

Roupas em cambraia, fio australiano, em diversas côres. Paletó 3 botões e jaquetão 4 botões. $1.600

Roupas em casimira fio inglês e escocês "Principe de Galles". Côres modernissimas. Paletó 3 botões e jaquetão 6 botões. $1.800

John King Wilson, criador da A Exposição, que leva o seu nome, vencedor novamente do troféu "Dandy" e escolhido "Alfaiate do Ano da Coroação".

A Exposição

PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

SEU CRÉDITO VALE MAIS QUE O SEU DINHEIRO!

AREA-FANTASMA DO SPORTING

Mais concentrados desta feita os defeitos dos portugueses – Martins e Vasques, a dupla de area que falhou integralmente – Boa disposição defensiva e construção até aristocratica – Função certa da "mastigadeira" central: Ulisses e Juca – Por seu turno, os paraguaios, sem nivel tecnico suficiente, perderam-se dentro da improvização – Espalhar-se pelo campo e lutar, sem tatica, sem padrão e sem peças, este o lema guarani

Terminou a participação de Sporting e Olimpia no Torneio Octogonal patrocinado pela C. B. D., dentro de um clima de todo o jeito frio e discreto. Pelo proprio clima, pela arrecadação e, finalmente, pelo aspecto tecnico da luta. O interessante disso tudo é que a torcida, sempre tão exigente com os nossos quadros, não quiz ou não sentiu vontade de prestigiar um espetaculo dado por estranhos, desaparecendo mesmo do Pacaembu aquela massa enorme presente ao estadio quando da partida contra o Corintians e que, dizia-se, era a torcida do Sporting. Não era, ficou provado. Era a do Corintians mesmo, ou então outra qualquer de São Paulo, isto é, contra o Corintians, não a favor do Sporting. Assim, portugueses e gueses e paraguaios, talvez contaminados pela falta de interesse, jogaram mais pró-forma. Hais empenhados os lusos em apresentar o seu verdadeiro valor, tornando a mostrar, porem, que o seu futebol de sabado, se melhorou muito em relação Cs outras partidas, tambem continuou com defeitos fatais e indesculpaveis num grande esquadrão internacional.

DUAS DISPOSIÇÕES, NÃO DUAS ESCOLAS

Não houve, propriamente, o confronto de duas escolas de futebol. O que mais se percebeu, isso sim, foi diferença de interpretações que lusos e paraguaios deram ao prélio. Os primeiros, fustigados por parte da cronica, almejaram e em parte conseguiram apresentar muito maior harmonia do que contra o Corintians e São Paulo. Esmeraram-se, mesmo, na apresentação de jogadas bem trabalhadas, de jogo de passe curto cuidadosamente rendado, principalmente no meio do campo, quando a bola, despachada pelo paredão que continuou, isto é, por Caldeira, Wilson e Passos, passava à mastigadeira do quadro, formada por Juca e Ulisses. Entendimento coletivo muito bom, com consciencia certa de quando terminava um para o outro começar.

Despachos rusticos dos ultimos três homens, entre os quais se viu, desta feita, a deslocação de Passos para a lateral, demonstrando, mais uma vez, ser um elemento defensivo de real valor, já que contra o Corintians, por exemplo, como centro-medio, mostrara-se um excelente marcador central, não dando treguas a Baltazar. Sabado, dominou quase sempre com categoria o ponta Leon. Wilson não fez a peça sofror solução de continuidade e assim o Sporting esteve muito bem servido na retaguarda, o mesmo não acontecendo com o ataque, onde, mais do que nunca, apareceram defeitos, embora a maior parte deles se tenha concentrado justamente no "miolo", quando antes ainda aparecia disperso, dando um aspecto de fraqueza para toda a ofensiva. Com exceção de Mendonça, posteriormente retirado, os pontas e o meia Travassos lidaram bem com a construção, mas Vasques e Martins arruinaram tudo na area, agravando-se ainda a situação pela teimosia ou falta de visão dos portugueses, que teimaram em deixá-la somente para a dupla central, raramente executando penetrações laterais, onde a possibilidade de exito era maior. Esse, pois, o fantasma do Sporting: a área. Tivesse dois velocistas ali, dois homens rusticos de tecnica, porem mais mordedores e agressivos e teria ganho a partida.

IMPROVISAÇÃO DISPERSIVA

Embora com defeitos, no entanto, o Sporting conseguiu apresentar algo de harmonioso, de concatenado, no meio do campo, e taticamente condensado na retaguarda, o que não aconteceu com o Olimpia. Este não teve seus pecados tão concentrados quanto o outro. Foi pior. Apresentou uma especie de negligencia geral, onde a falta de classe individual de seus homens se casava perfeitamente com a ausencia de um padrão determinado, de uma norma de conduta especificada. Baseavam-se os paraguaios numa improvização que só pode subsistir como fator de vitoria quando rica, baseada em elementos inspirados em sua propria formação. De um futebolista modesto, discreto, a improvização provocada terá de ser a mais das vezes dispersiva, tateante, esteril. Sem deixar de abrir brechas na defesa, o Olimpia, ainda no meio do campo e na vanguarda não teve, quer em Leguizamon, quer em Romerito, um homem que o conduzisse, uma dupla que estabilizasse o agir do quadro. Raramente, Leguizamon e Rodrigues faziam ligação, mas o mais comum era se ver homens espalhados por pedaços de campo largo, a correr no lance, em qualquer função. Pareceu-nos não haver especialização e nem ao menos exploração de alguma virtude de propria, com dizem sê-lo a velocidade. Um quadro, enfim, largado em campo com a ordem de correr atrás da bola. Que, se não tem padrão, mesmo que rigido e curto com o dos portugueses, cujo repertorio não varia, tambem não apresenta um emprego racional e, como já dissemos, mais elevado de sua propria independencia tatica. Não nos é possivel crer que este seja o verdadeiro futebol paraguaio, nosso vencedor em Lima. Preferimos optar pela formula dos desleixo. Como carta fora do baralho, subestimaram a partida. Foram displicentes de instruções, como se só correr fosse o bastante. Se isso não for verdade, então o crime cometido pelo nosso selecionado no ultimo sul-americano foi maior do que a principio se supôs.

A ALEGRIA DO EMPATE NÃO DESANUVIOU O AMBIENTE

A bem dizer, o ambiente dos vestiarios corintianos não era de tristeza. Porem, não se pode dizer que existia alegria, principalmente quando se comentava o resultado da partida, um empate, quando tudo fazia crer que o resultado final seria favoravel ao São Paulo. Nestes debates, existia um tom prazenteiro. Porem, quando se falava nas consequencias deste empate... então as coisas tomavam outro rumo.



A um canto, o vice-presidente corintiano, João Apugliese falava:

— "Para mim, o Corintians não jogou hoje. Os nossos craques estiveram muito errados na tarde de hoje. O São Paulo não jogou mal. Porem, se encontrasse um verdadeiro Corintians, a historia seria diferente".

Olavo queixava-se de um choque com o ponteiro Teixeirinha. E, dizia:

— "Fui atingido no nariz. Mas, isto deve passar logo".

Em outro canto, Rato, o presidente e outros mentores corintianos comentavam a partida. Olhares curiosos eram endereçados para todos os cantos. Alguns torcedores "penetras", conseguiam passar pela "barreira" da porta, tratando alguns de animar aos jogadores cansados, outros a fazer perguntas.

Lentamente, os craques tiravam as chuteiras, livravam-se das ataduras, das jaquetas e passavm-se para o banho reconfortante. Idario, Goiano, Nardo, Murilo, Vermelho e outros valores corintianos já trocados, penteadinhos, comentavam lances da contenda, com seus companheiros.

Gilmar, a um canto, não se conformava com o lance do tento tricolor, enquanto Claudio dizia:

— Foi um lance de sorte. Acho que nunca mais na vida. E, justamente o Benedito".

E, assim, com este ambiente, meio de tristeza, meio de alegria, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO abandonava os camarins corintianos.

NOVO INSULTO

Ponte Preta e Guarani a insultar, com as deprimentes cenas que se viram no gramado bugrino, o publico esportivo de Campinas. E' a segunda partida, consecutiva, em que os dois rivais esquecem boa educação esportiva e o respeito mútuo, para darem espetáculos de baixa condição moral. Campinas e as belas tradições que animam o passado dos dois clubes, não podem continuar sendo assim aviltados por dois ou três elementos sem espirito esportivo.

Manoelito brilhou

Manoelito retornou à equipe esmeraldina, domingo último em Ourinhos. Entrou no segundo tempo, na meia esquerda, em substituição de Otavio. E cumprenos ressaltar o fato de haver Manoelito realizado um trabalho dos melhores, naquela posição, tendo conquistado um tento de bela lavra, e dando o passe para que Richard aumentasse o placarde. Nova posição para Manoelito? Só na outra meia, acreditamos, pois Jair está firme...

DE SORDI O OSCAR DA SEMANA



Sobe paulatina e firmemente o zagueiro lateral do tricolor. Nas ultimas partidas do São Paulo, tem chegado a superar o proprio Mauro. Contra o Corintians, anulou de maneira completa a Souzinha, surgindo ainda na cobertura das falhas de seu companheiro de zaga. Firme, sem o desvario da classe, ou a loucura do rechaço cego, De Sordi foi um esteio solidamente fincado na retaguarda sampaulina. Correu, lutou, chegando, por diversas vezes, a levar a melhor sobre Baltazar, nas bolas altas. Perdeu por completo aquele impeto nervoso de antigamente, quando entrava no lance afoitamente, sem a necessaria calma e descortinio da jogada. Gruda ao ponta, marca-o em cima, mas quando a bola se oferece mais para aquele, De Sordi tem sabido fazer valer suas virtudes, estabelecendo um cerco inteligente, de jogador maduro. A vanguarda do Corintians não conseguiu passar pelo seu setor, ficando ainda, muitas vezes, imobilizada no centro da area, com a intervenção do notavel zagueiro. Grande, De Sordi.

MAXIMOS E MINIMOS DA 3.a RODADA

MAIOR PIXOTADA — Homero ficou esperando não se sabe o que, numa bola cruzada na area, dando ensejo a que Benedito aparecesse na brecha e cabeceasse para o gol com serio perigo. Dormiu o zagueiro...

GOL MAIS BONITO — Gino cruzou para a meta. A bola cruzou-lhe em frente e, quando ia saindo pela linha de fundo, Benedito saltou e, no ar, apanhou tremendo sem pulo, sem angulo, mandando o balão para as redes. Gol de... São Benedito.

MAIOR SHOW — Foi aquele que deu mr. Evans, com sua figura [illegible], de bruxa da Idade Media, e seus gestos dramaticos, teatrais. Se não atuou bem, soube agradar pelo outro lado: o humoristico...

DAVID E GOLIAS — Luizinho foi marcado por Bauer. Um, baixinho, miudo. Outro alto, forte. Todavia, o pequeno David venceu o Golias, inclusive nos lances em que havia necessidade do fisico. Repete-se o episodio biblico...

EXCESSO DE CLASSE — Carbone entrou pela direita e centrou. A bola foi para Baltazar, com açucar. Expectativa de gol. Tensão. O Cabecinha prepara-se, faz pose, e manda a pelota inofensivamente, pela linha de fundo...

PANDEMONIO — Maurinho driblou três e chutou forte. Gilmar espalmou. Gino deu a bicicleta, a pelota bateu em Julião e voltou. Lanzone encheu o pé e de novo o arqueiro corintiano defendeu.

COISAS DO BENEDITO — Bola cruzada, fora da area. Benedito dá-lhe as costas, e, com o calcanhar puxa para o gol, [illegible]do-se a pelota pela linha de fundo. Ninguem vaiou, ninguem aplaudiu: são coisinhas do Benedito.

MAIOR DEFESA — Benedito entrou com apetite domingo. [illegible] serelepe no meio de dois corintianos, aproveitando-se do cochilo de Homero e cabeceou no canto. Gilmar voou e conseguiu desviar para escanteio.

MAIOR MARCADOR — De Sordi está na melhor fase tecnica, desde que se encontra no São Paulo. Nada propiciou a Souzinha, ao mesmo tempo que soube se locomover com precisão para o centro, quando Mauro falhava.

MAIOR BURRADA — Não há trocadilho. Dois portugueses, porem, cometeram-na e quase se mandam mutuamente para o hospital. Wilson encheu o pé e Juca, que se encontrava de frente para o seu arco, calçou.

MAIOR PRESENTE — Maciel foi fazer uma devolução e deu a bola nos pés de Martins. Este, que só assim mesmo conseguia fazer algo de util em campo, mandou um bate-pronto que o goleiro, depois, escanteou com dificuldades.

PE' FURADO — No jogo entre Olimpia e Sporting, houve muito "espetaculo". Gonzalez, por exemplo, foi rechaçar uma bola e furou escandalosamente. Nada resultou dai, porque ninguem esperava tal descalabro.

MAIOR CABEÇADA — Já contra o Corintians, Martins se mostrara bom cabeceador. Frente ao Olimpia, colheu magnifica testada que Maciel, a grande figura dos paraguaios neutralizou de modo milagroso.

MAIOR SORTE — Gilmar atuou bem, mas..., estava com o Santo Antonio. Diversas vezes saiu de sua meta em desespero de causa e viu com felicidade a bola bater em suas pernas e sair pela linha de fundo.

UM LITRO DE CAFE' E UM MAÇO DE CIGARROS MELHOR ANESTESICO PARA A DOR DA DERROTA

Entrevista curiosa

"Futebol é uma doença, amigo. E' um vicio, incuravel, renitente, delicioso, na satisfação, como todos os vicios. Enfermidade contagiosa e amplamente disseminada na nossa terra, como no resto do mundo. E eu, como mais um doente não quero, nem posso curar-me. Já entrou na massa do sangue". Quem nos fala com tanto entusiasmo do seu esporte predileto é Sarno, o firme, o classico, o esplendido zagueiro do Palmeiras. "Muitas vezes — prossegue ele — a gente nem sabe como pode sentir tanta a t r a ç ã o por um esporte. Tampouco chega-se a lembrar como a doença teve inicio. Dois pedaços de tijolos, duas traves vacilantes, um bando de garotos, uma bola de meia, surras do pai, tudo se mescla num caleidoscopio maluco, impedindo que se veja, através do passado, onde nasceram os primeiros sintomas do mal. Depois... o turbilhão da juventude, os "extras", os amadores, os aspirantes, a estreia nos titulares, o gosto pelas canchas, pelas emoções das vitorias, das grandes jogadas. Nesse ponto, já não se tem mais remedio. Está-se metido até o pescoço no negocio. Ninguem mais nos ... dai. Nem as decepções, nem as amarguras, nem as traições, nem os milhares de episodios que nos atribulam, contentando-nos ou entristecendo-nos".


Dizem que doença de papagaio é psitacose. Mentira. Doença de papagaio é a do Julinho. O homem fala mais que uma lavadeira. Blá, blá, bla...

Ora, para saber exatamente quais eram esses fatos e figuras que passaram pela vida de Sarno, é que o fomos entrevistar. Por isso, puxamos mais um pouco a conversa para esse lado, e fomos tomando nota enquanto o craque, pausado, com a mesma calma que o caracteriza no gramado, ia falando: — "Sim... futebol é uma doença. E com tantos doentes, que não fica exagerado considerar o cenario futebolistico onde vivemos, como um amplo hospital".

DOENTES E DOENÇAS

— "Diversos pacientes perambulam por esse nosocomio, com a papeleta de seu mal, pendurada ao pescoço. São reconheciveis à distancia. Liminha, por exemplo, sofre a "dança de São Guido". Não pode ficar quieto. Como as vitimas daquela doença, meu atual companheiro de jaqueta, foi o sujeito mais irritante que já encontrei num campo de futebol. Hoje, somos amigos, e dos grandes. Mas, quando ele jogava no Ipiranga, enfrentá-lo para mim era preparar-me para uma odisseia. Andavamos sempre aos trancos e barrancos. Cada esbarrão que lhe dava, lá vinha cotucão na canela... De morte!"


Nininho é tão gozador, tão alegre, que chega a rir das proprias mancadas. Junto com Idario, enlouqueceria o medio corintiano

'Mas prefiro um sofredor desse mal, do que outro que padeça de esquizofrenia, como é o caso de Carbone. No hospital que me refiro, esse sujeito seria conservado em camisa de força. Entra na gente como uma fera acuada, xingando, tentando machucar, tentando ferir. Pisa mais que o Chico Landi. Não pode ver um jogador com a bola, sem que procure atingi-lo. Irra! Já Idario, apesar de toda sua virilidade, não é assim Seu caso é de psicanalise. Um recalque qualquer está impedindo suas expansões de alegria. Nunca mostra os dentes, num sorriso que seja, durante a partida. Carrancudo, sempre serio, gostaria de vê-lo, por exemplo, colocado num mesmo quarto com Nininho, "o homem que ri". Porque este, parece que teve os labios decepados. Só se vê a dentadura. Sempre sorridente, gozador, rindo de tudo, inclusive de suas mancadas. Para botar um pouco mais de lenha nessa fogueira, poderiamos juntar o Julinho, na mesma peça. Dizem que psitacose é a doença dos papagaios. Erro da medicina. Doença de papagaio é a que tem o ponteiro luso. Fala, fala, fala... Idario, fechado meditabundo; Nininho, gargalhante, inquieto e Julinho, matraqueando o tempo todo, imagine você o que não sairia nesse quarto".

'Outros pacientes "interessantes" desse hospital: Claudio, que seria catalogado, como sofrendo de "derrotofobia cronica". O baixinho não se conforma com os resultados adversos, gritando inclusive com seus companheiros de clube. E' uma doença, sim. Jair passeia pelas alas do hospital, evitado por todo os que aí se encontram. E' que o "Coice de mula", é um malandro. Não tem doença nenhuma. Cheio de truques mirabolantes, vive logrando todo mundo com malicia e oportunismo. Ingrid Bergman, é a enfermeira querida, que faz ferver o sangue dos pacientes. Dificil encontrar um jogador de futebol que não seja caido pela sueca. Com a meiguice, a ternura das enfermeiras, Ingrid é um pedaço do céu, uma pontinha de paraiso nas nossas atribulações. Ah! se o hospital existisse realmente! O futebol seria outra coisa, com a artista na nossa companhia. "Nossa", evidentemente, é jeito de falar. Porque poderia ela dar "bola" a todo mundo, menos ao Oberdã. Vermelhão, como se sofresse de sarampo, o goleiro palmeirense é tão feio que só poderia viver na sala de cirurgia plastica... Um remendinho, talvez... Outro habitante desse lugar, seria sem duvida, Pascoal, o centro medio santista. Seu apelido é "Mala". Com aquela semi-corcunda, a turma não teve duvidas em dar-lhe o apelido, dizendo que tal cognome lhe era posto porque não iam nessa conversa de corcunda. O que Pascoal tem atrás, afirmavam, é a mala do dinheiro. Cada vez que faz contrato, a mala aumenta... Por ultimo, como sabio e energico diretor do hospital, colocaria Mario Viana, um homem de personalidade. E quando digo "um" quero dizer mesmo um, pois ele é o unico".


Pascoal e apelidado de "Mala". Porque, dizem os santistas, aquela especie de corcunda que ele tem, não é defeito fisico; é o lugar onde ele guarda a gaita dos contratos

CRISES E COISAS DO "HOSPITAL"

Sarno acende um cigarro, e continua, com seus doentes e seu nosocomio. — "Apesar de todos os riscos, nunca cheguei a dar fora, na minha vida de profissional. Refiro-me, à evidente, a esses foras comuns, patadas sem consequencias mais fortes. Como aquela vez, no Exercito, em que mandei às favas o comandante do batalhão e peguei trinta dias de cana dura, como mesa de operação. Burrada. Mas, vamos voltar ao hospital, que quero deixar patente meu ponto de vista, sobre os doentes e as doenças. Anestesico, para mim, é um litro de café e um maço de cigarros. Quando a dor de uma derrota me aflige, recorro a esse entorpecente, para não sentir-lhe as pontadas. Ou, procuro um paliativo, indo ao cinema. Pena que ultimamente não se tenha mais filmes como "...E o vento levou". Parece que aquela "tatica" foi esquecida".


Liminha é um grande companheiro. Mas, quando jogava no Ipiranga, nós dois nunca nos entendemos. O centro avante parece sofrer a doença de "São Guido"...

"Convalescença é vencer o Corintians. A pulsação volta ao normal, a febre desaparece e a gente sente-se bem até a proxima recaída. Crise, para mim, é o que sente o "Vaselina", o maior torcedor do Palmeiras, às vesperas de um encontro da nossa equipe. Dá coisas esquisitas no homem. Chegou, imagine, a passar toda uma tarde, em que jogavamos com o alvinegro, deitado no aeroporto de Congonhas, para não saber do resultado. Esse é ardoroso, mas não fanatico. Existem, porem, aqueles que parecem ter sido picados pela "tsé-tsé": estão sempre dormindo, sempre de olhos fechados. Chegam a dar lambujem, numa prova de que não enxergam nada. Lambujem em futebol? E logo contra o Palmeiras? Pois sim! Paciente para o resto da vida, do meu hospital. E por falar em "meu hospital", o que me dá um ar de doutor, lembro-me do Mexico, onde realmente fiz esse papel, realizante "delicada intervenção" no goleiro do Leon. Extrai-lhe a atenção para um lado, narcotizei-o com dois dribles, e meti-me pelo gol a dentro, com bola e tudo. O pobre acordou, como todos os operados: depois que a operação estava terminada... Bem, amigo, chega de hospital, senão acabo ficando com nauseas". Concordamos com Sarno. Afinal, fazia tempo que ele falava. Mas necessitavamos uma ultima resposta.

— Já lhe deram algum trote, ou lhe perguntaram com quantos paus se faz uma canoa?

— "Trote, sim. Vim a São Paulo jogar com o Botafogo. Telefonaram dizendo que era emissario do tricolor paulista. Andei oito quilometros, para topar com dois companheiros de clube... Sobre a 2.a pergunta: nunca me indagaram a arquitetura de uma canoa. Se o fizessem, responderia que depende do tamanho...".

PASCOAL NÃO É CORCUNDA AQUILO É "COFRE FORTE"


Carbone, para Sarno, é um doente perigoso. Precisa ser conservado em camisa de força, para não cometer os desmandos de que é capaz


Ingrid Bergman, como enfermeira, nem daria bola para o Oberdã. Leva-lo-ia à sala de operações plasticas e o deixaria por lá...

OBERDÃ E' TÃO FEIO QUE BEM SERVIRIA DE COBAIA NAS OPERAÇOES PLASTICAS

GILMAR SOBRE O GOL DE BENEDITO:

PURA CHANCE, NADA MAIS!

O goleiro corintiano assevera que o sampaulino arriscou o chute, sem pretensão — Souzinha, contente, pressentiu que ia balançar as redes de Poy — "O juiz não viu Carbone apanhar a bola fora do campo" — Gino desafoga: "Goiano pisou sem dó" — "Até Souzinha!" disse De Sordi

MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiários corintianos e sampaulinos e colheu as impressões abaixo.

GOLPE DE SORTE

Bem, posso dizer, que nunca vi um camarada de mais sorte do que o Benedito.



O lance parecia totalmente perdido para ele, quando ele chutou. Sem muitas pretensões, olhe lá. Entretanto; a bola acabou entrando. Nada poderia fazer, ante o inesperado do lance. Ainda tentei qualquer coisa, porem, era mesmo totalmente impossivel. Foi, para mim, mais um golpe da sorte, do que de qualquer outra coisa". Declarações de GILMAR.

PRESSENTI O GOL

"O lance foi bem construido por Carbone. Depois de se livrar de Mauro, perfeitamente, centrou sob medida. Nada mais fiz do que enfiar a cabeça. A pelota vinha perfeitamente, nada me impedia. Pressenti, quando via a pelota se endereçando para mim, que o gol do empate acabaria surgindo neste lance. Nada tenho com advinho. Porém, é uma sensação toda especial, que a gente tem no momento". Palavras de SOUZINHA.

O JUIZ NAO VIU

"Houve um lance engendrado pela ofensiva contrária. A bola sobrou alta e já havia passado a linha de fundo. Saí do gôl certo de que nada mais haveria, com o apito do juiz dando tiro de meta. Mas Carbone, que vinha no encalço da pelota, conseguiu alcançá-la, porém, meio metro além da linha de fundo, pondo-a imediatamente em ação. Daí resultou que Baltazar, que vinha pela esquerda, ameaçou nossa área. O perigo passou com a inutilidade do lance que se seguiu. Falha clamorosa do juiz" Falou POY.

GOIANO PISOU SEM DÓ

"Não posso esquecer os pontapés que Goiano me desferiu. Não compreendo porque assim agiu o grande centro-medio corintiano. Talves preferisse as bolinadas à pôr sua classe em jogo, quiçá, por deficiencia fisica. Basta citar aquele lance em que, impiedosamente, me atingiu no tornozelo esquerdo, sem bola. Aliás nesse lance eu me achava de costa para o jogador em questão. Homero também foi outro que agiu deslealmente, procurando atingir-me de todo geito. Felizmente, aguentei a partida e sai de campo com algumas leves escoriações na perna, além do tornozelo que ficou bastante inchado". Confissões de GINO.

ATÉ SOUZINHA...

"Realmente, eu gosto de disputar a bola com decisão. Mas evito atingir deslealmente o adversário. Já tal idéia não ocorreu com Souzinha, quando, na primeira fáse, entrou sem dó em minha canela. Foi um lance muito natural em que eu procurei não dar chance ao "colored" ponteiro corintiano. Não sei por que cargas d'agua achou de desferir-me violento e certeiro pontapé na canela direita, quando se achava sem a posse da pelota. Depois de necessariamente assistido, voltei a campo". Palavras de DE SORDI.

DUREZA PARA O CORINTIANS

O Vasco da Gama parece voltar aos seus melhores dias. A defesa está novamente firme, sobressaindo-se a linha intermediaria cujos componentes atravessam grande forma, principalmente Mirim e Danilo. No ataque falta apenas retornar Ademir para que se torne realmente o numero um do Brasil. Com grandes craques, Flavio Costa está com tudo.

O Corintians, portanto, vai ter que jogar muito. O Vasco está muito melhor que no São Paulo-Rio.

AGE BEM O SANTOS

Lidando com o Bonsucesso, o Santos nada mais fez que confirmar seus ultimos progressos, alcançando um confortavel triunfo que poderia ser maior, caso sua ofensiva, no segundo tempo, buscasse a meta com o mesmo afan. Todavia, apesar da fraqueza do adversario, que não serviu para um confronto duro e mais exigente das atuais possibilidades do Santos, a verdade é que o prélio serviu para um bom adextramento do conjunto. Artigas continua procurando melhorar ainda mais a formula, principalmente acertar a intermediaria, onde homens de relativa igualdade tecnica podem ou não se enquadrar no que a nova configuração tatica do quadro exige. Assim, pois, para medios de apoio existem Formiga, Paschoal, Zito e Nelson Adams, entrando depois Pascoal.

É este o ponto nevralgico do quadro, o que está a reclamar o ultimo toque para que, afinal a maquina toda passe, de fato, a trabalhar harmonicamente. A ligação do medio adiantado com o meia construtor, tão bem interpretado agora por Valter é que está sendo acurada. Nelson Adams poderá ser o homem do campeonato, conquanto não esteja afastada a hipotese de aparecer Zito. Todavia, quer-nos parecer que este, ultimamente, tem mais pendor para o guarnecimento, assim como Formiga. Pascoal e Nelson, portanto, deverão disputar o posto de medio-avançado.

Contra o Bonsucesso, repetimos, deu-se mais uma oportunidade de experiencia e Artigas aproveitou-a bem. No ataque, continua sendo feliz o vivaz Nicacio, agora deslocado para a ponta direita. Entendendo-se bem com Valter, por quem é sempre bem lançado, Nicacio atravessa boa fase de sua carreira. Impetuoso, lutador, tem aberto brechas em todas as defesas que tem enfrentado. O dinamo da ofensiva é Valter. Entrosou-se perfeitamente no sistema, o mesmo se podendo dizer da ala direita, com grande entendimento entre seus dois mmbros, Vasconcelos e Tite. No centro, Hugo necessita de maior calejamento. Talvez o lugar pertença mesmo a Alvaro.

SELEÇÃO DA TERCEIRA RODADA DO OCTOGONAL

GILMAR



DE SORDI



PASSOS



PÉ DE VALSA



WILSON



ALMADA





CLAUDIO



BENEDITO



GINO



NEGRI



TEIXEIRINHA

SÃO PAULO VS. FLUMINENSE

GRANDES COTEJOS

VASCO VS. CORINTIANS

Com os olhos nesse estimulante inigualavel, que seria o titulo do Octogonal, o São Paulo enfrentará o Fluminense – Mais poderoso que no Rio-São Paulo, o onze do Canindé tem amplas possibilidades de vitoria – Forra corintiana em perspectiva...

Prosseguirá o Octogonal, já agora em sua serie semi-final, com dois jogos na quarta-feira. Um no Rio: Vasco vs. Corintians. Outro em Pacaembu: São Paulo vs. Fluminense. Sem duvida nenhuma, são dois cotejos, que, pelas suas caracteristicas, deverão dar brilhante continuidade ao atual torneio. O encontro entre os dois tricolores, por exemplo, tem facetas coloridas, angulos atrativos que poderão atrair e entusiasmar. Os sampaulinos vêm de uma campanha brilhantissima no certame, superando com autoridade as duas esquadras extrangeiras do Olimpia e do Sporting, e empatando com o Corintians, num prélio em que o marcador ficou atravessado na garganta de todos os observadores imparciais, como um espinho incomodo. Sob a orientação de Jim Lopes, o quadro do Canindé ganhou maior robustes defensiva, e profundidade atacante, subindo também na temperatura antigamente elgida de seus craques. Hoje, os tricolores suam a camisa, o sexteto defensivo deixou de lado os excessos imperdoaveis da classe, e todo o quadro passou a atuar com mais garra, com menos calma e mais impeto. Estão com o ataque mais realizador, e contra o Fluminense, é de se esperar um sugestivo encontro entre essa peça e o rigido sistema de Zezé.

Ademais, o atual certame está servindo de teste experimental, de laboratorio de pesquisas para o tecnico sampaulino, que procura entrosar os diversos setores do conjunto para a ardua caminhada do campeonato. Um titulo, da envergadura do Octogonal, nesta altura, serie um excelente estimulante, uma dose de confiança esplendida inoculada no organismo ainda convalescente do onze do Canindé. Por conseguinte, o obstaculo que se chama Fluminense precisa ser transposto a todo custo. Coisa que não será facil. O tricolor das Laranjeiras vem tambem realizando otimas exibições, ganhando do Hibernian com autoridade, empatando sensacionalmente com o Botafogo, e sendo derrotado pelo Vasco, num jogo em que a chance andou ao lado dos cruzmaltinos.

A saida de Pinheiro, não motivou a lacuna que se previra. Sem a figura exponencial do grande zagueiro, ainda assim a retaguarda vem cumprindo seu papel com destaque, enquanto a dianteira se esforça com razoavel sentido coletivo e muita profundidade. Não será facil o prélio, mas acreditamos que o São Paulo possua maior chance de chegar a um resultado favoravel, considerando-se o desacerto que sempre acomete o Fluminense em Pacaembu, e não perdendo de vista, os importantes fatores que são os tradicionais campo e torcida.

No Maracanã, por outro lado, teremos uma batalha. O Corintians não aceitou aquela quebra de escrita do Rio-São Paulo, quando o Vasco ganhou por um a zero. O bi-campeão está disposto a voltar ao regime antigo, de matriz e filial. Talvez, o clube que mais desejo de vencer, neste certame, seja justamente o seu adversario de quarta-feira. O Vasco, com os reforços de Pinga e Simão, procura completar sua grande esquadra, que, pujante no setor defensivo, andava claudicando na vanguarda, sentindo as deficiencia agora parcialmente cobertas pela inclusão da ex-ala lusa. Por isso, a forra corintiana não será facil. Embora os alvi-negros estejam em grande forma, sente-se que o Vasco, em sua casa, será um grande adversario.

Mister se faz acrescentar, neste prélio, a importancia de que se reveste o mesmo para a rapaziada corintiana. Perdendo, já estarão com as possibilidades grandemente diminuidas. Só uma vitoria no domingo, lhes fará voltar à brecha. Por isso, o tão decantado espirito de luta corintiano, deverá estar presente em Maracanã, naquela exuberancia de todos os prélios decisivos. Quadro por quadro, a esta altura, poder-se-ia, apontar o do Vasco com leve predominancia. Mas essa superioridade desaparece quando se observa a importancia do prélio para o Corintians, na tabua de classificação, e o sentido de revanche que possui o encontro.



JUSTA HOMENAGEM AO DELEGADO DO PACAEMBU'

JUSTA HOMENAGEM — Aos homens que trabalham para o bem do esporte, nada deve ser negado. A moralização, a repressão, é a base fundamental de tudo o que pode e deve ser construido em alicerce sadio e duradouro. Por isso, MUNDO ESPORTIVO se solidariza com a homenagem que em dias da semana passada, no Mapin, foi prestada ao delegado responsavel pelo policiamento no Pacaembu, dr. Milton Peixoto de Barros. Figura respeitada, tem, na sobriedade e eficiência de sua conduta, a maior razão dos bons resultados policiais alcançados em nossa praça de esportes. Ao seu lado, vêmos, no clichê, sua espôsa e auxiliares, bem como outras personalidades que aderiram ao coquetel.

PERDERAM A LINHA

Os escoceses decepcionaram na partida de despedida. Jogaram muito mal contra o Fluminense e cometeram deslizes disciplinares que não se verificaram nas outras partidas. Gordon Smith, o capitão do Hibernian, depois de levar duas entradas de Bigode atingiu o médio vascaino sem bola. Nos vestiários Gordon confessou que preferiria lutar na Coréia, do que enfrentar Bigode outra vez...

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADRC	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 1 CORINTIANS . . 1 Locál: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzone (Benedito), Gino, Negri e Teixeirinha. CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario (Sula), Goiano (Roberto) e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha.	Benedito e Souzinha na segunda fase.	Cr$ 1.135.620,00 Juiz: Evans (fraco)	Evans sofreu uma queda e distensão muscular no inicio do segundo tempo, sendo obrigado a abandonar a direção da peleja. Westman o substituiu com vantagem.	De Sordi, Negri, Poy, Maurinho, Gilmar, Carbone, Olavo e Idario.
SPORTING . . . 1 OLIMPIA . . . . 1 Local: Pacaembu	SPORTING — Rita, Caldeira e Passos; Ulysses, Wilson e Juca; Hernani (Galileu), Vasques, Martins, Travassos e Mendonça (Hernani). OLIMPIA — Maciel (Noceda), Corete e Echague; Gonzalez, Leguizamon e Almada; Leon, Rodrigues (Arambulo), Avalos, Romerito e Cañete.	Hernani e Avalos, no primeiro tempo.	Cr$ 59.805,00 Juiz: Eric Westman (bom)	O maior deles todos, foi o verdadeiro fracasso financeiro, que determinou enorme prejuizo para o Torneio. Dentro da partida, Maciel, por seu arrojo, contundiu-se, dando o lugar a Noceda.	Travassos, Rita, Ulisses, Passos, Juca, Maciel, Echague e Caldeira.
VASCO DA GAMA 2 BOTAFOGO . . . 1 Local: Maracanã	VASCO — Ernani, Augusto (Belini) e Haroldo; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojucan, Pinga e Simão (Djair). BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Jaime (Mangaratiba), Geninho, Dino, Zezinho e Vinicius.	Maneca, Vinicius e Pinga.	Cr$ 1.067.939,90 Juiz: Mario Viana (bom)	Com este resultado, o Botafogo foi alijado definitivamente do Octogonal, classificando-se Vasco e Fluminense para competir com o Corintians e São Paulo.	Mirim, Danilo, Haroldo, Maneca, Pinga, Zezinho, Gerson, Santos e Bob.
FLUMINENSE . . 3 HIBERNIAN . . 0 Local: Maracanã	FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Didi, Robson e Quincas. HIBERNIAN — Younger, Howan e Howie; Buchanan, Patterson e Ward; Smith, Johnstone, Reilly, Combe e Orbond.	Quincas e Telê (2).	Cr$ 181.699,70 Juiz: Mario Viana (regular)	Não houve fatos importantes a destacar. O Fluminense jogou comodamente e venceu bem. O Hibernian demonstrou cansaço.	Telê, Pindaro, Robson, Castilho, Vitor, Younger, Buchanan e Gowan.
SANTOS . . . . 4 BONSUCESSO . . 0 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó (Nenê), Formiga (Pascoal) e Nelson; Nicacio, Valter, Hugo (Anton.), Vasconcelo se Tite (Del Vechio). BONSUCESSO — Adalberto, Duarte e Mauro; Urubatão, Jorge e Bibi; Lino, Wilson, (Bene), Zildo (Lourival), Detinho (Serafim) e Bene (Tomaz).	Vasconcelos, Valter (2) e Hugo.	Cr$ 20.470,00 Juiz: Valdemar Caetano (regular)	Devido a ausencia do sr. Amaral Sobrinho, arbitro escalado pela F.P.F. para dirigir o encontro, assumiu a direção o juiz santista, cuja atuação não foi das piores.	Valter, Vasconcelos, Tite, Urubatão, Adalberto, e Lino.
GUARANI . . . 1 PONTE PRETA . 1 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu (Augusto), Piolim (Julinho) e Araraquara. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito (Lola) e Carlinhos; Noca, Gatão, Nininho (Nobile), Bibe e Jansen (Boquita).	Dido e Nininho.	Cr$ 94.340,00 Juiz: Amleto Riciareli (regular)	Repetiram-se as cenas deprimentes verificadas no jogo anterior, quando das solenidades de inauguração do estadio bugrino. Ciasca e Nonô novamente foram às vias de fato.	Herbert, Valdir, Clovis, Carlito, Bibe, Bruninho, e Dido.

SURPRESAS E FRACASSOS DE UM CAMPEONATO

Os grandes clubes geralmente se colocam à frente logo de inicio – Orlandia, grande concorrente – Pouco se dizia sobre as suas possibilidades e ameaçou durante o ano todo a Ferroviaria

O Campeonato Profissional do Interior, começou discretamente, surgindo desde o inicio os clubes mais cotados em plana superior. Logo às primeiras rodadas foram se definindo os primeiros colocados. Ferroviaria, Botafogo, Orlandia, São Caetano, Taubaté, Estrela da Saude, Linense. São Paulo, São Bento, Garça, Bragantino, Internacional, America, Corintians, Bandeirante e Tupã.

Viu-se claramente que esses clubes seriam os finalistas, pela forma como iniciaram. A Sanjoanense, começou dando autenticas provas da potencialidade do seu plantél. O penta-campeão da Noroeste teve um principio modesto, abalado ainda com o insucesso do ano anterior.

Assim vimos os mais cotados iniciarem o campeonato. Os pequenos nada de interessante apresentaram. Um ou outro com quadro bem remodelado faziam frente aos grandes. Isso porem foi só de inicio.

A Ferroviaria começou na ponta e não mais saiu no seu grupo. Era o quadro de Araraquara visto pelos esportistas do Interior como a representação maxima que seria certamente o onze que ascenderia à Divisão Principal. Não havia duvidas quanto à isso. Eram todos unanimes em apontar a Ferroviaria como o melhor onze do interior. Para isso se baseavam nas apresentações do onze grená que era alguma coisa de impressionante em comparação com os demais quadros, alguns fracos e outros sem muitas possibilidades.

A Ferroviaria foi de ponta a ponta. Encerrou o primeiro turno de forma brilhante. Sua campanha só foi interrompida no jogo contra o Internacional, quando deixou cair sua invencibilidade, subestimando o valor do quadro adversario, com a apresentação de uma equipe mista. Isso quando já tinha o titulo às suas mãos Para que sacrificar aqueles que seriam os campeões absolutos... Em parte, agiram corretamente os responsaveis pelo onze da Ferroviaria.

A Esportiva Sanjoanense, mantendo um plantel respeitavel, iniciou tambem o campeonato, com grandes planos. Seu quadro era dos melhores e o otimismo reinante nas hostes sanjoanenses eram admissiveis.

Foi no seu grupo o melhor quadro e não sofreu ameaças embora o Velo estivesse rondando sempre a liderança. Findou o certame e com ele a Sanjoanense no primeiro lugar.

No Botafogo, notava-se com os olhos fechados, as falhas e os reforços que se faziam necessarios. Teve campanha claudicante. Foi, sem duvida, dos grandes, o quadro mais irregular. Costabile Romano não estava lá e não havia alguem de muita competencia para dirigir o quadro de Ribeirão Preto. O São Paulo com falhas berrantes em seu plantel foi desde o inicio uma grande ameaça para o Linense em relação à supremacia do futebol na Noroeste. Sua linha de ataque chegou junto ao atual caçula da Divisão Principal. Orlandia, quadro sem muito cartaz foi para nós a maior surpresa que o Campeonato do Interior apresentou em 52. Merecia bem outra sorte embora se colocasse em 3.o lugar, bem honrosa posição para um quadro que começou sem grandes pretensões. Este ano tomem nota do seu nome que poderá reeditar sua esplendida campanha anterior

No quinto grupo surgia o Corintians como a força maxima, bem secundado pelo Estrela da Saude, uma vez que o São Caetano com a quase completa extinção do profissionalismo não merecia maiores cuidados. Seu quadro formado à base de amadores não podia fazer muito e por isso àqueles surgiam mais cotados no inicio. Porém, aconteceu o inesperado. O São Caetano, com uma "garotada" bem disposta conseguiu classificar-se para as finais. O Paulista, com inicio irregular, foi-se firmando e terminou na ponta. Corintians e Estrela da Saude, por motivos estranhos foram fogo de palha, decepcionando completamente. O Taubaté chegou a disputar com o São Caetano provando que seu quadro fizera boa campanha.

Embora nos prélios finais surjam as grandes decepções de parte de muitos vê-se claramente que no interior o futebol está restringido àqueles que são por lá chamados de grandes. Os pequenos quase ou nada podem aspirar.

Não possuem "folego" para aguentar uma campanha ardua e dificil como é a da 2.a Divisão. Faltam, para muitos, reservas fisicas e para outros patrimonio. Por isso quando vemos um clube pequeno em posição de destaque surpreendemo-nos, aliás mais do que na divisão principal, porque no interior é mais "puxado"!

SOROCABA PRECISA REAGIR!

Pujante, forte, verdadeiro centro industrial e comercial do Estado; não se compreende a obscuridade em que caiu Sorocaba, no cenario esportivo da nossa terra. Com uma população de esportistas, não possui um representante na Segunda Divisão de Profissionais. Votorantim e Sorocaba, que chegaram a ser dois dos mais abundantes celeiros de craques do nosso Estado, desapareceram das manchetes, sumiram dos estadios, apagaram-se na memoria do torcedor paulista. Não pode continuar essa apatia, esse desanimo. E' preciso sacudir a preguiça, o esmorecimento, e voltar à labuta. O futebol é o grande esporte do Brasil, o grande animador dos domingos do pobre. Cresceu em importancia de tal maneira, que já não constitui faculdade o seu incremento e pratica, mas um imperativo irrecorrivel.

Com tanta riqueza, com tamanha expressão como cidade e como povo, Sorocaba precisa voltar aos nossos gramados pela jaqueta gloriosa de seus esquadrões tradicionais. E' uma lacuna lastimavel, que está a prejudicar o florescimento completo do "hinterland" futebolistico. Se meia duzia daqueles esforçados e brilhantes desportistas que Sorocaba possui, atenderem a clarinada despertadora, temos certeza de que a cidade reiniciará sua marcha ingloriamente interrompida, há dois anos. Porque disposição e entusiasmo sobram ao povo da Manchester Paulista. Sente-se que bastará um primeiro passo, um sinal qualquer, para que a jornada seja reencetada. MUNDO ESPORTIVO acredita que esse passo, esse sinal será dado. Por isso, Sorocaba precisa reagir, inscrever de novo seu nome na lista de ouro dos que fazem do interior a forja formidavel dos campeões.

COMEÇOU BEM

A Ferroviaria, de Araraquara parece seguir o caminho mais certo, aquele que o levará ao lugar que almeja dentro do profissionalismo. Dispensou Abel Picabéa, um dos responsaveis pelo fracasso do onze diante do Linense. Caetano De Domenico, homem que prestou relevantes serviços ao futebol brasileiro. é o novo responsavel pela parte tecnica do quadro. Diante dessa iniciativa dos mentores da Ferroviaria queremos crer que entrará para o campeonato com o mesmo espirito que dominava sua gente antes do prélio fatidico contra o onze de Lins. Além de Domenico também o arqueiro Ferro será engajado. Pelo visto a Ferroviaria não quer sofrer os abalos morais que trazem uma perda em circunstancias especiais, como foi a final do Torneio dos Finalistas.

GRANDES SELEÇÕES DO INTERIOR

Aproxima-se a nova temporada oficial. Os clubes interioranos cuidam de melhorar as suas praças esportivas e preparar os seus jogadores para uma nova e ardua jornada. Vai recomeçar a caminhada em busca de um lugar ao sol na 1.o Divisão, honra que deverá ser alcançada por aquele que demonstrar melhor resistencia aos duros percalços que irão surgindo no decorrer do certame. Vale a pena rememorar o ultimo certame, ganho de forma tão expressiva pela brava representação linense que afinal viu coroada de exito a sua longa e abnegada batalha. Rememorar o certame nos trás à lembrança os nomes mais destacados e que ofereceram maiores contribuições para os triunfos de suas equipes. É possivel, então, apresentar uma seleção do ultimo campeonato. Vamos procurar fazê-lo da melhor forma possivel, embora a memoria possa omitir alguns nomes merecedores de referencia.

Os que escolhemos, porém, são também dignos de aparecer como os grandes azes da 2.a Divisão.

Para o arco lembramos entre outros: Inocencio, Furlan, Narciso e Fia. O arqueiro do S. Caetano foi um dos menos vazados do certame, autor de grandes proezas, justamente numa equipe de poucos predicados tecnicos. Para a zaga preferimos Cação do São Bento de Marilia, recentemente enganjado pelo Palmeiras e Ivan, excelente marcador de ponta. três nomes destacados surgem para a intermediaria: Frangão do Linense, Fiume do S. Caetano e Pierre da Ferroviaria, uma intermediaria de grande porte, sem duvida. Alfredo e Geraldo formam a ala direita enquanto Americo e Ismar, este ultimo contratado pelo Corintians, formam a ala canhota, Washington está absoluto no centro do ataque. Formariamos também um segundo quadro, quase tão bom como o primeiro: Inocencio, um dos herois das partidas decisivas, toma conta do arco, guardado por Lão e Kelé, uma zaga combativa. Eis uma linha media de raça, com três homens fortes e decididos: Lazaroti, Touguinha e Charret. E pode-se organizar também um ataque fabuloso com Omar, Rafael, Benedito, Renato e Alemão, sendo que apenas o ponteiro direito está ainda na 2.a Divisão. Outros nomes merecem ainda referencias: Martinelli, Rubens de Almeida, Vaguinho, Zé Amaro, Tito e Itamar, também brilharam no ultimo certame. — N. S.

Em evidencia

OURINHENSE

Depois do espetacular sucesso diante do Fluminense, o Ourinhense apresentou-se perante sua platéia, jogando desta feita contra o Palmeiras. Embora derrotado a apresentação do Ourinhense deixou otima impressão.

Acosta e Atilio, duas figuras de expressão da equipe de Ourinhos, mantiveram, perante o onze da Capital, a regularidade que os consagrou como dois valores de real categoria O onze de Ourinhos com a entrada de Tõio e a contratação de novos valores será um dos concorrentes mais serios do grupo.

Tome nota deste nome

EVALDO

Receioso no inicio, esteve ameaçado de voltar à equipe reserva do Garça. Tinha grande responsabilidade ao entrar no primeiro time, qual seja a de substituir Liquinho, elemento de grande prestigio na cidade. Evaldo que teve um pessimo inicio ao bem dizer, firmou-se no final do campeonato e surge agora, como uma das grandes promessas do futebol interiorano. A quem diga que é bem superior ao atual ponteiro do Corintians.

Evaldo é bastante jovem e com muito futuro. É necessario não colocar a mascara e terá um lugar de destaque reservado no futebol bandeirante. Tome nota desse nome.

SIDNEY

O atual zagueiro central do S. Caetano é um jogador que impressiona pela vitalidade que sempre emprega na luta. Elemento que não se entrega jamais dando sempre os seus esforços para a obtenção de uma vitoria. Impressiona mais pela camaradagem que trata os adversarios, jamais usando de truques ilicitos para levar a melhor. Razão porque muito admiramos seu modo de atuar.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas secções destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

Venceu novamente

O São Caetano passou tambem pelo Noroeste. Embora vencendo o onze de Fuchs deixou algo a desejar no que se refere ao ataque, "calcanhar de Aquiles" do quadro. Mantendo uma defesa firme, devia o responsavel pela parte tecnica do São Caetano, ordenar que seus avantes finalizassem mais, deixando de lado os dois meias demasiadamente recuados. Prepara-se, assim, para o inicio. O quadro está bom e poderá render mais para o campeonato.

CORINTIANS, GRANDE PROMESSA

O futebol em Santo André caminha este ano, a passos largos, para repetir o extraordinario feito de 1951, quando conseguiu levantar o titulo maximo do seu grupo. Em outras epocas jamais chegou o Corintians a ser a força pujante que seus associados e simpatizantes desejavam.

Este, ano, no entanto, tudo está mudado. Esqueceram-se os corintianos da pessima campanha do ultimo campeonato. O Corintians não parece mais aquela força apatica e fria do ultimo ano, surgindo aos olhos de todos como a força maxima, com o esquadrão sonhado por todos. Esperam, assim, ampla reabilitação este ano.

Possui o onze de Santo André em suas fileiras, jogadores de grande projeção tecnica, tais como Valdemar, Doré Armandinho, Orlando, Jura e outros.

FATOS PITORESCOS

Há um fato pitoresco na vida de Brazão, excelente guardião do São Paulo, de Araraquara.

O tricolor que se achava colocado em otimas condições na tabua de classificação do certame passado, deveria enfrentar, em compromisso de responsabilidade, o Bandeirantes, de Birigui. Prelio decisivo para o onze de Araçatuba que, se ganhasse, se manteria ainda na liderança, com direito a disputar as finais com os campeões dos demais setores.

Brazão só pensava na vitoria. E para mostrar o amor acendrado que tinha pelo clube, resolveu fazer uma promessa. Esta consistia, em, se vencesse, retornar a pé de Birigui a Araçatuba, sem pensar nos sacrificios que tal empreendimento lhe acarretaria.

O São Paulo foi, viu, jogou e... ganhou a partida, devendo-se a Brazão imensa parcela pelo resultado, já que se houve com grande acerto no arco. Resultado: nada o fez desistir do compromisso assumido. Assim, restou-lhe iniciar a ardua caminhada para Araçatuba, puxando imensa fila de carros transportando torcedores e dirigentes do simpatico clube.

Esse sacrificio valeu-lhe a consagração que recebeu do povo de Araçatuba.

PREVALECEU A CLASSE VASCAINA

O Vasco desclassificou o Botafogo e colocou o Fluminense, ao derrotar o gremio da estrela solitaria por dois tentos a um. A peleja teve duas caracteristicas fundamentais, que configuram todo espetaculo, e argumentam de maneira irretorquivel a justiça da vitoria cruzmaltina. Estes dois aspectos foram, em primeiro lugar, a igualdade de ações, e, em segundo, a maior tecnica vascaina, a transformar aquela igualdade num fator de direito ao sucesso que acabou vindo. O esquadrão de Pinga mostrou um amadurecimento tecnico e um padrão futebolistico muito superior ao do adversario, não podendo todavia, dominar territorialmente o Botafogo, porque este, com uma solida retaguarda, sabia desfazer as arremetidas do almirante, e partir em rapidos e perigosos contra-ataques. A partida teve essa feição: de um lado. um quadro harmonioso, conhecedor de todas as regras do futebol bem jogado, com um trio final seguro, uma linha media extraordinaria e um ataque malicioso nas manobras, classico, embora sem muita fortuna na finalização. Pelo outro lado, via-se um Botafogo firme e resoluto na defesa, onde pontificaram Bob, Arati, Gerson, Santos, e apenas veloz e impetuoso no ataque.

Na primeira etapa, que viria a terminar com o marcador em branco, os cruzmaltinos, não há negar, foram mais senhores da situação, tiveram uma personalidade mais forte, que se contrapôs ao ardor botafoguense com a serenidade e a calma de um esquadrão traquejado. Fazendo base, a base solida, na sua famosa intermediaria tanto para destruir como para atacar, o Vasco, dominou as condições da partida transformando-as em fatores de uma vitoria que se desenhava apenas em esboço, que ficava apenas na certeza subjetiva do torcedor. Danilo, Mirim e Jorge foram a mola propulsora, o ariete invencivel, que apontava aos vanguardeiros a direção da meta de Gilson. Maneca, no seu trabalho de ligação, foi outro craque soberbo, embora vigiado constantemente por Juvenal e Arati.

Todo este labor de meio campo, util, eficaz, esplendido como futebol bem jogado, não conseguiu lá na frente, dentro da area, o concretizador feliz, que o transmutasse em tentos. Pinga, Ipojucã, em diversas oportunidades torceram o tiro e mandaram pela linha de fundo esplendidas oportunidades de gol. Na segunda etapa, em virtue dos gols consignados, modificou-se o panorama da peleja. Foi uma fase de intermitencias, onde os tentos faziam nascer periodos de reação que coloriam a peleja e emocionavam a massa presente a Maracanã. Assim, após o gol de Maneca, foi o Botafogo que se encheu de brios, fulminando a classe vascaina com arremetidas sucessivas, impetuosas e cheias de elan. Reação suficientemente grande para conquistar o empate. Novamente colocado em igualdade, foi a vez do Vasco, reacionar. Contestou o marcador com maior numero de jogadas perigosas, com um maior volume ofensivo, até que Pinga, em grande jogada, concretizasse nova vantagem. Tapa na cara dos botafoguenses, que voltaram a area vascaina, sem todavia, ter tempo para novo sucesso. E a partida findou com um resultado justo, onde o grande triunfo foi a classe, a renomada e sempre presente classe vascaina.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o, Gilmar, 8; 2.o, Maciel (Olimpia), Rita (Sporting), Poy (São Paulo) e Noceda (Olimpia), 7.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o, De Sordi (São Paulo), 9; 2.o, Caldeira (Sporting), 8; 3.o, Gorette (Olimpia), 6; 4.o, Homero (Corintians) 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o, Passos (Sporting), 8; 2.o, Echague (Olimpia) e Olavo (Corintians) 7; 4.o, Mauro (São Paulo) 6.

MEDIOS DIREITOS — 1.o, Pé de Valsa (São Paulo) 8; 2.o, Gonzalez (Olimpia), Ulisses (Sporting) e Idário (Corintians) 7.

CENTRO-MEDIOS — 1.o, Wilson (Sporting) 7; 2.o, Leguizamon (Olimpia) e Bauer (São Paulo) 6 e 4.o, Goiano (Corintians) 1.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o, Almada (Olimpia) 7; 2.o, Juca (Sporting), Julião (Corintians), Alfredo (São Paulo) e Roberto (Corintians) 6.

PONTAS DIREITAS — 1.o, Claudio (Corintians) 8; 2.o, Maurinho (São Paulo) 7; 3.o, Ernani (Sporting) 6; 4.o, Galileu (Sporting) e Leon (Olimpia) 5.

MEIAS DIREITAS — 1.o, Benedito (São Paulo) 7; 2.o, Rodrigues (Olimpia) e Luizinho (Corintians) 6; 4.o, Vasques (Sporting) 5 e 5.o, Lanzoninho (São Paulo) 4.

CENTRO-AVANTES — 1.o, Gino (São Paulo) 7; 2.o, Baltazar (Corintians) 5; 3.o, Avalos (Olimpia) 3 e 4.o, Martins (Sporting) 2.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o, Negri (São Paulo) 8; 2.o, Carbone (Corintians) e Travassos (Sporting) 7; 4.o, Romerito (Olimpia) 4.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o, Teixeirinha (São Paulo) 7; 2.o, Cañete (Olimpia) 6; 3.o, Souzinha (Corintians) 3 e 4.o, Mendonça (Sporting) 1.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 1 vs. São Paulo 1; Sporting 1 vs. Olimpia 1; RIO DE JANEIRO — Hibernian 0 vs. Fluminense 3; Vasco 2 vs. Botafogo 1; S. JOÃO DA BOA VISTA — Nacional 1 vs. Sanjoanense 0; SANTOS — Santos 4 vs. Bonsucesso 0; CAMPINAS — Guarani 1 vs. Ponte Preta 1; OURINHOS — Palmeiras 2 vs. Ourinhense 1; BAHIA — Galicia 1 vs. Botafogo 0; PERNAMBUCO — Esporte 3 vs. America 1; RIO GRANDE DO SUL — Floriano 4 vs. Nacional 1; ARAGUARI — Flamengo (Rio) 1 vs. Fluminense 1; CEARA' — America 6 vs. Ceara 2; ARARAQUARA — Port. santista 2 vs. Ferroviaria 0; MINAS GERAIS — Vila Nova 2 vs. Siderurgica 1; Atletico 5 vs. Cruzeiro 0; S. JOSE' DO RIO PRETO — America 1 vs. Rio Preto 0; PORTO ALEGRE — Gremio 1 vs. Cruzeiro 0; SETE LAGOAS — 7 de Setembro 2 vs. Sete Lagoas 2; LIMA — Port. Desportos 4 vs. Alianza 0; ARGENTINA — San Lorenzo 1 vs. Boca Juniors 0; Independiente 1 vs. Lanus 0; Racing 2 vs. Velez 2; River 3 vs. Platense 2; Huracan 2 vs. Chacaritas 2; Rosario 5 vs. Gimnasia 2; Newells 2 vs. Ferro Carril 0; Banfield 4 vs. Estudiantes 1; MEXICO — Bangu 2 vs. Atlanta 2; ITALIA — America (Rio) 1 vs. Lazio 1; SUIÇA — Juventus 2 vs. Lausanne 0; ESPANHA — Barcelona 2 vs. Atl Bilbao 1.

MANDEM SUAS SUGESTÕES

Gostaria que entrevistassemos Baltazar? Bauer? Jair? Ou preferia saber da vida de Rugilo, Olavo, Pian? Tem idéia ou desejaria que fosse criada tal e qual secção? Pois, então, escreva-nos. Dê suas sugestões. MUNDO ESPORTIVO, desta data em diante, passará a receber de bom grado, todas as cartas dos leitores, optando por uma entrevista, propondo a criação de uma secção. Remetam suas sugestões para nossa redação que teremos prazer em atendê-las. Mande as idéias que lhe ocorrem envie-nos planos. Todas as cartas merecerão resposta, todas as sugestões serão apreciadas. Coopere para tornar mais seu, o jornal que você lê desde o primeiro numero.

NOVA ACUMULADA

DEZESSEIS MIL CRUZEIROS

Quinze mil para o concurso de palpites e mil para a renda exata do prelio do domingo no Pacaembú – Urnas abertas até domingo ao meio dia: Café Cinelandia e bancas de jornais da Clovis Bevilacqua, Praça da Sé e Ramos de Azevedo – Aproveitem que o Octogonal está no fim

De semana a semana, cresce espantosamente o indice de correspondencia para o sensacional concurso do MUNDO ESPORTIVO Vai crescendo tambem o premio oferecido ao vencedor, enquanto não aparece o "bamba" para abiscoitar alguns milhares de cruzeiros. Para esta semana já estamos oferecendo DEZESSEIS MIL CRUZEIROS, sendo MIL CRUZEIROS para a renda exata do prelio de domingo no Pacaembu e QUINZE MIL CRUZEIROS no concurso de palpites.

Eis os locais das urnas onde deverão ser colocados os palpites dos concorrentes:

Sabado até 11 horas:
REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira. 36, terreo.

Sabado até 20 horas:
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, 22, esquina rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa)
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida da Celso Garcia, 930.

Domingo até 12 horas:
CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina de Dom José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

RESULTADO DA APURAÇÃO — **Desta feita apenas um resultado pode ter atrapalhado os concorrentes do nosso concurso. O Atlético Mineiro venceu o Cruzeiro por 5 a 0, na unica surpresa da rodada. O clássico paulista acusou um empate normal e também no Rio a vitória vascaina era mais esperada. Mesmo os dois jogos do certame argentino apresentaram resultados normais. Alguns concorrentes conseguiram acertar pelos menos três resultados, como foi o caso do sr. Antonio Rugiero (de Ribeirão Preto) e Aparecido Pinto (de Campinas). Acumula-se ainda desta feita o premio**

ANTONIO DO NASCIMENTO GANHOU MIL CRUZEIROS

Outro premio de mil cruzeiros foi abiscoitado por um dos nossos leitores. no concurso das rendas. O felizardo desta semana foi o senhor Antonio Nascimento, residente à rua Garanabi, 14 — Tucuruvi — Capital. A renda do prelio Corintians vs. São Paulo, foi de 1.135.620,00 e esse concorrente nos enviou como palpite a quantia de Cr. .. 1.135.642,00. Uma difirença de vinte e dois cruzeiros, que o classificou como mais aproximado, dos muitos que se achegaram à renda exata. Pode ele passar pela nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o munido de documento de identidade, que lhe será pago o premio. Outros que andaram perto, provando que os catedraticos crescem em numero, dia a dia: Renato B. Nascimento .... (1.135.000,00) Ivo da Silva Moreira (1.135.500,00) José Marrero Linhares (1.134.415,00) Estevo Tacaks .... (1.135.695,00) José Honogio (1.136.346,00) Salete Maria Teixeira (1.135.900,00) e muitos outros.

CUPÃO

RODADA DE 28.6.1953

São Paulo .... vs. Fluminense ....

Vasco .... vs. Corintians ....

Palmeiras .... vs. Bandeirante ....

America .... vs. Atletico .... vs.

River .... vs. Boca ....

QUAL A RENDA DO JOGO S. PAULO vs. FLUMINENSE?

....
(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero),

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NOTA: — O adversario do Palmeiras é o Bandeirante de Birigui. O penultimo jogo é pelo campeonato mineiro e o ultimo pelo certame argentino.

GILMAR

ESTES JUIZES ESTRANGEIROS SÃO AUTENTICOS VIGARISTAS!



16.000 CRUZEIROS DE GRAÇA!

LEITORES DO INTERIOR! MANDEM HOJE OS SEUS CUPÕES (Detalhes na pag. 15)